

O TICO-TICO

ANO XXXVIII - 1888 - MARÇO DE 1943 - PREÇO CR\$ 2,00



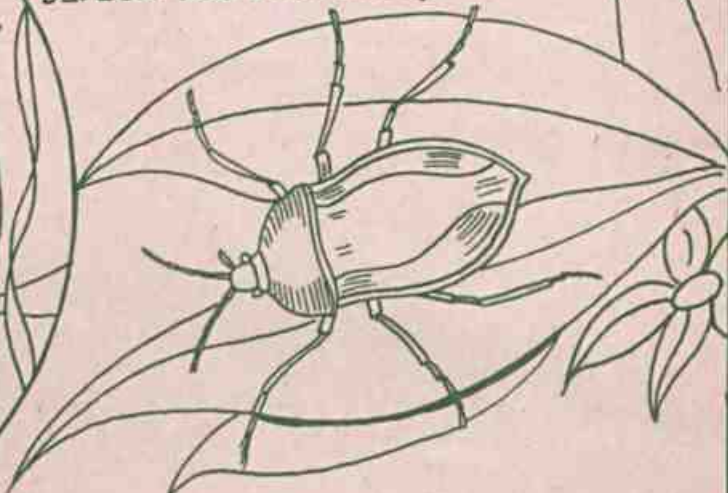
Uirapdo
Storni

Você Sabia?

QUE OS PEIXES
NÃO BEBEM AGUA, MAS
RETIRAM DELA O OXIGÊNIO, E
UM SUBSTANCIA ALIMENTICIA
CHAMADA "PLAKTON"?



QUE O PERCEVEJO DO
MATO É UM CURIOSO EXEMPLO
DE DEDICAÇÃO PATERNA TOR-
NANDO-SE AGRESSIVO NA
DEFESA DOS FILHOTES?



QUE O SEMEMBI OU
IGUANA É UM LAGARTO QUE
APEZAR DO FEIO ASPETO
É COMESTIVEL?



QUE A RÃ
HYLA ARBOREA ANUNCIA
AS CHUVAS COM FORTES GRI-
TOS SENDO CONSIDERADA UM
PERFEITO "BAROMETRO"?



QUE O SÊLO MAIS RARO DO
MUNDO É O DE 1 CENT. DA
GUIANÁ INGLÊSA EXISTINDO,
APENAS UM EXEMPLAR EM MAU
ESTADO ATINGIDO O PREÇO DE
352.000 FRANCOS EM UM LEILÃO
EM 1922?

Paulo
AFFONSO

Lições de Vovô

MEUS NETINHOS:

ESTAMOS no começo do ano escolar. É chegada a época em que vocês recebem das mãos dos seus papais os livros novos, pedidos pelos professores para efeito de acompanharem as aulas, e é comum ficarem contentes e orgulhosos com a bonita apresentação desses volumes, alguns de preço bem elevado. A faina de lhes colocar as capas novas é enorme, e os carinhoes que eles recebem são bem grandes.

Mas, infelizmente, nem todos os netinhos cuidam bem, assim, dos seus livros durante todo o ano, e alguns chegam ao término do período escolar com os livros de aula em mísero estado.

É um erro e, até certo ponto, um crime, estragar os livros de estudo, enchê-los de rabiscos, de notas, e de borões de tinta. Um livro escolar representa tesouro inestimável e não são todos os pais que podem comprar livros novos para os filhos, quando estes apresentam em casa as listas dos compendios necessários aos seus cursos.

Zelem pelos seus livros, meus netinhos, e, se não tem irmãos menores que os possam aproveitar, dêem-nos aos meninos mais pobres, enviem-nos aos orfanatos ou procurem um meio de fazer com que eles ainda possam servir a alguém.

Há livrarias que compram livros usados para revender com abatimento. E há meninos que só podem comprar livros nessas casas, onde os compendios custam bem menos do que nas livrarias que os vendem novos em folha.

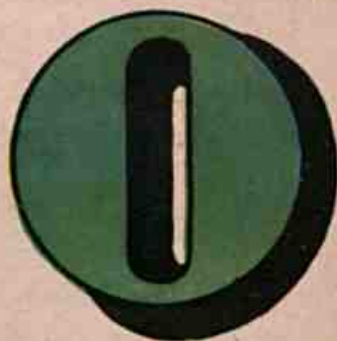
Auxiliem esses meninos, facilitando-lhes a posse de livros usados, mas perfeitos, limpos e decentes, já que vocês não precisam mais dos de que se serviram para estudar.

V O V Ô





(TRADUÇÃO
DE
CARMEN
GALVÃO DE
QUEIROZ)



RICARDO e Luiz, filhos gêmeos e primogênitos de um rei poderoso, eram tão parecidos, que nem mesmo seus pais sabiam qual deles tinha nascido primeiro e, portanto, qual era o legítimo herdeiro da coroa.

Mas se no físico os dois príncipes se pareciam com uma gota d'água a outra gota d'água, penetrando nos seus sentimentos se advertia que eram espiritualmente tão diferentes, como o dia da noite.

Com efeito, Ricardo tinha um caráter autoritário, violento e ambicioso. Luiz, ao contrário, era manso, afetuoso e sereno. Aquele, não admitia brincadeiras de ninguém, e facilmente se irritava quando as coisas não saíam à medida de seus desejos. Já o outro, era tolerante com os defeitos e erros

alheios, e aceitava os contratempos com sensata resignação.

Quando os gêmeos completaram a maioridade, seu pai os chamou e disse:

— Meus filhos, chegou o momento em que devo designar o herdeiro do meu trono. Ambos vocês são primogênitos, e aos dois eu estimo igualmente, pois por igual me deram provas de fidelidade e afeto. Mas os povos são governados apenas com carinho e lealdade. Faz falta também saber ser ativo, empreendedor, e ter coragem.

Amanhã mesmo vocês sairão a correr mundo, seguindo por diferentes caminhos. Dentro de seis meses devem estar os dois de regresso. E o que então demonstrar ter sabido melhor usar os ensinamentos que aqui receberam, de

mim e dos seus mestres, será o meu sucessor no trono de nossa pátria.

O chefe da real tesouraria tem ordem de dar a cada um o dinheiro que desejar. Podem ir e que Deus os acompanhe a ambos.

x x x

Findo o prazo estabelecido pelo monarca, os dois príncipes voltaram ao reino, apresentando-se ao pai, a fim de dar conta das suas ações, em viagem.

O primeiro a falar foi Ricardo, que disse:

— "Pai e senhor, tenho a certeza de me haver portado como um valente.

Apenas deixei o vosso palácio, formei um exército com os homens mais aguerridos do reino, e me lancei à conquista.

Depois de muito andar, surgiu-nos pela frente uma quadrilha de bandoleiros. Eram muitos e estavam bem armados. Começamos a combater e vencemos. Aos que ficaram vivos, demos a morte a fio de espada. Só respeitamos a vida do capitão. E não o poupamos por comisseração, mas sim para que nos indicasse o lugar onde guardavam o produto de seus saques. Como resistisse a falar, submetemo-lo à tortura e conseguimos arrancar-lhe o segredo, ficando donos de verdadeiro tesouro. Está bem de ver que, uma vez conseguido o que queríamos, punimos também, com a morte, o chefe dos bandidos.

Não demorou muito e invadimos o país do norte, onde reina o nosso mais implacável inimigo. Saqueamos três de suas mais ricas cidades, passando pelas armas todos os habitantes que ousaram resistir. Apoderamo-nos de avultadas ri-



nhamos, e lhes falámos com tanta cordura e carinho, que nos devolveram todo o fruto do roubo, e prometeram emendar-se se obtivessem o vosso perdão.

Aqui vos entrego, senhor, os nomes desses proscritos, gente desgarrada cuja salvação dependê de vossa magnitude. Prometi-lhe que obteria de vós o perdão e a anistia para suas faltas e vos peço que concordeis em lhos conceder, para que voltem ao reino e se tornem súditos ordeiros e bons.

quezas, assim como das mais férteis terras, que anexamos aos vossos domínios.

E se não houvesse terminado o prazo marcado por vossa magestade para nosso regresso, teríamos continuado a combater e a conquistar com sempre renovado brio, pois a minha coragem

Passámos, depois, ao reino do sul, cujo soberano foi sempre, como o do norte, vosso implacável adversário. Mas, em lugar de penetrar ali ao som de clarins de guerra, fizemo-lo como embaixadores da boa vizinhança. O rei nos recebeu com receio que não demorou a

vista dos bandoleiros hostis, contra todos os vícios que em vão me convidavam, enquanto era agasalhado na côrte do rei visinho. Contra tudo lutei, e lutei com êxito, pois tudo venci, penso eu, terríveis batalhas. Se, fazendo-o, fui valente, nosso pai o decidirá.

Então falou o velho rei:

— Os dois lutaram com denodo extraordinário — disse, dirigindo-se aos rapazes. — Mas o valor de que se precisa, para governar um povo e sentir-se feliz com a felicidade de seus súditos, não é aquele que destrói e acende a ira e o rancôr, mas sim o que edifica e faz florescer o amor, que é a vida e a esperança.

Tu, Ricardo, me trouxeste riquezas e poder, mas também me trouxeste o ódio e a guerra. Tuas mãos não estão vazias, mas também não estão limpas, e não vejo em teu coração a serenidade das almas puras e isentas de remorso.

Tu, ao contrário, Luiz, voltaste com um pedido de perdão e uma aliança baseada no entendimento e na amizade. Tuas mãos também estão vazias, mas continuam limpas, mais do que limpas, transparentes, e em teu coração se ani-

TRIUNFADOR

crece com a luta e nem mesmo os maiores triunfos são bastantes para aplacar a devoradora sede de extermínio que me consome. Quanto mais tenho, mais quero, e sinto que conquistarei o mundo todo, se me forem dados tempo e ocasião.

Trago-vos riquezas, glória e poder, como prova da minha coragem, da minha obediência, do meu preparo, da minha fidelidade de filho e de súdito. Lutei e venci. Duvido que meu irmão tenha podido fazer tanto quanto eu”.

Então Luiz falou:

— “Ao abandonar o palácio, reuni também meus homens. Mas não entre gente aguerrida disposta a carregar armas, e sim escolhendo os mais pacíficos habitantes: professores, artistas, lavradores, poetas, comerciantes...”

Depois de muito andar, também nos saiu ao encontro uma quadrilha de bandoleiros. Mas, em vez de lhes oferecermos batalha, demos-lhe tudo o que ti-

dissipar-se ao compreender, graças ao nosso raciocínio, que mais convinha aos seus interesses entrar em acôrdo com um povo laborioso e bom como o nosso, do que fechar-lhe as portas, temendo uma competição que não existe e uma hostilidade que não possuímos contra êle. O resultado foi uma aliança, que considero de grandes benefícios para ambos os povos, e que só espera a vossa aprovação.

— Mas, não lutaste, e portanto não mostraste a tua coragem! — interrompeu Ricardo.

— Ah! lutei, sim!

— respondeu Luiz.

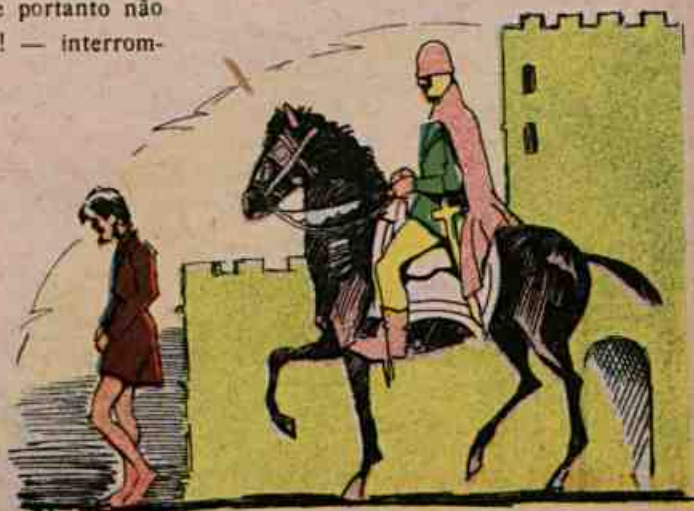
— Lutei contra a adulação dos que me acompanhavam, contra a luxúria que me facilitava o ouro existente em minha bolsa, contra a soberba com que meu título me tentava, contra a ira, que se acendeu em meu sangue à

nha a felicidade que só se consegue com as boas obras.

Os dois lutaram com coragem, mas enquanto um, ao fazê-lo viu avivado seu sentimento de hostilidade natural, o outro encontrou na luta a satisfação e o sossego. Este é o triunfador!

Portanto, será teu o trôno, Luiz.

E, abraçando o que, desde aquele instante, era seu sucessor, o rei o abençoou e o levou a apresentar à Côrte, como digno detentor da corôa.



RECO-RECO, BOLÃO E AZEITONA por Luiz Sá



A MENINA QUE CHUPAVA DEDO



• Era uma vez uma menina, muito bonitinha, mas que tinha um costume horrível: gostava de passar as horas chupando o dedinho e, para completar o mal-feito, ainda metia a pontinha do outro dedo no nariz. Os meninos todos zombavam dela, porém ela não se decidia a deixar aquele feio vício.



A noite, quando ia para a cama, não dormia sem chupar o dedinho. E como todos os vícios, quando a gente não se decide a ser mais forte do que eles, tomam conta da gente, a pobrezinha estava completamente vencida pelo seu. Ela pensava que não podia deixar o feio hábito, mas a verdade é que, quando a gente quer mesmo, deixa de lado qualquer um!



A mamãe dela, coitada, ficava aflita. Dava conselhos. As tias, a vóvó, a professora, o papai, toda a gente dizia que ela não devia continuar a chupar o dedo, e que de tanto enfiar a pontinha do dedo no nariz, ia acabar ficando com o rostinho bonito todo deformado.



E assim foi, infelizmente. A nossa amiguinha cresceu com aquele mau hábito. De tanto chupar o dedo, ficou com uma boca horrível, deformada de fazer pena. E como enfiava um dedo na narina, também ficou com o nariz torto, com um lado maior do que o outro.



Gavetinha do Saber



O paulista Domingos Jorge Velho deixou em seu testamento trinta fazendas de gado para os jesuítas, com a obrigação de auxiliarem viúvas e orfãos.



La-Fayette

La-Fayette era francês. Aos 20 anos de idade, tendo-se enchido de entusiasmo pela causa da liberdade dos norte-americanos, que se batiam contra o domínio inglês, partiu da França, com um grupo de voluntários, para os Estados Unidos.

Depois de lutar ardentemente, na América, teve também papel notável na política da sua pátria. Nasceu em 1757 e morreu em 1834. É um dos heróis da independência americana.



O país mais populoso do mundo é a China, que tem 450 milhões de habitantes. Vem depois a Índia, com 366 milhões, depois a U. R. S. S. com 170 milhões, e os Estados Unidos com 130 milhões.

Os outros denunciantes da Inconfidência Mineira, além de Joaquim Silveira dos Reis, foram os tenentes-coronéis Basílio de Brito Malheiro e Inácio Correa Pamplona.

Garibaldi chegou ao Brasil no ano de 1836.

Foi no ano de 1573 que Fernão Paes Leme partiu com sua expedição em busca das esmeraldas.

O Maranhão foi a primeira província pacificada pelo Duque de Caxias.

O emblema dos conquistadores franceses do Maranhão era um navio governado por mão feminina.

O local onde naufragou o navio em que viajava D. Pero Fernandes Sardinha, primeiro bispo do Brasil, foi o denominado baixos de D. Rodrigo, na costa de Alagoas.

A aldeia que originou a atual cidade de Niterói chamava-se São Lourenço.



Península é uma porção de terra rodeada de água por todos os lados menos por um, que é o que a liga com o continente.

O nome península quer dizer quasi ilha. No idioma francês, então ainda é mais clara essa significação península em francês é presqu'île, de presque (quasi) e île (ilha).



Um conselho: à mesa, é falta de educação se levar a faca à boca; outro: não se devem apoiar os cotovelos sobre a mesa. Nem fazer ruído ao beber a sopa, o café etc. Nem recusar ostensivamente algum prato dizendo ser "ruim", intragável, etc.

Deve-se beber em goles pequenos, não se deve molhar o pão no molho nem morder o pão para cortar com os dentes.



Os descansadores de talheres se originaram nos meios pobres, pois nem todas as pessoas têm vários talheres para ir mudando à medida que vão sendo servidos os diferentes pratos do cardápio.

Nas mesas de etiqueta, os descansadores de talheres não são usados.



A galinha de raça comum — que nos chamamos raça crioula — é, geralmente, boa poedeira e pôde pôr até 200 ovos por ano, quando bem tratada.

Sua alimentação corrente é o milho, embora coma também insetos, vermes, pão molhado, farelo, tri-

go e sobras de alimentos.

Foi Bartolomeu Pais de Abreu que financiou a expedição do filho de Anhangüera aos sertões de Goiás.

Foi Anchieta que iniciou o teatro no Brasil.

Foi o padre Nobrega que promoveu a vinda das primeiras mulheres europeias para o Brasil.

A atitude de Pedro I para com os portugueses hostis à independência do Brasil, foi ordenar-lhes, por lei, que deixassem o domicílio em trinta dias e, dentro de quatro meses, abandonassem o Brasil.

O rio Amazonas nasce a uma altura de mais de quatro mil metros.

Cunhambebe vangloriava-se de ter saboreado o sangue de cinco mil inimigos.



O piano tem teclas brancas, de marfim, e teclas, negras, de ébano. As brancas são para notas naturais, e as negras para as notas com alterações, ou acidentais. A extensão do teclado é, geralmente, de 7 oitavas. Há pianos verticais, de meia cauda e de cauda.

Cada piano tem 88 teclas.

Onde houver poeira tape a boca e o nariz com um lenço.

Os Vencimentos anuais de Maurício de Nassau, como governador do Brasil holandês, eram de 18.000 florins.

Foram dezoito os soldados de Duguay Trouin mandados fuzilar pelo chefe por terem pilhado igrejas do Rio de Janeiro.



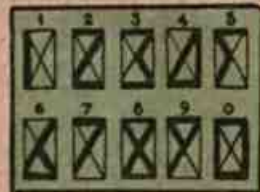
Descartes

René Descartes (leia-se Dêcarte) foi um filósofo, geômetra e físico francês, nascido em 1596.

Foi um dos criadores do método experimental, ainda hoje usado.

No estudo da matemática superior, seu nome e seus princípios são frequentemente usados.

Descartes morreu em 1630.



É curiosa a origem dos dez algarismos árabes, estes que ainda hoje nós usamos nos nossos cálculos. Olhe para o desenho. Nele se vê como, com pequenos retângulos, e suas diagonais, se traçaram primitivamente os dez algarismos.

A forma dos algarismos 4 e 5 sofreram alterações, com o correr do tempo.

QUADROS DA NOSSA HISTORIA

20

GUERRA

DO

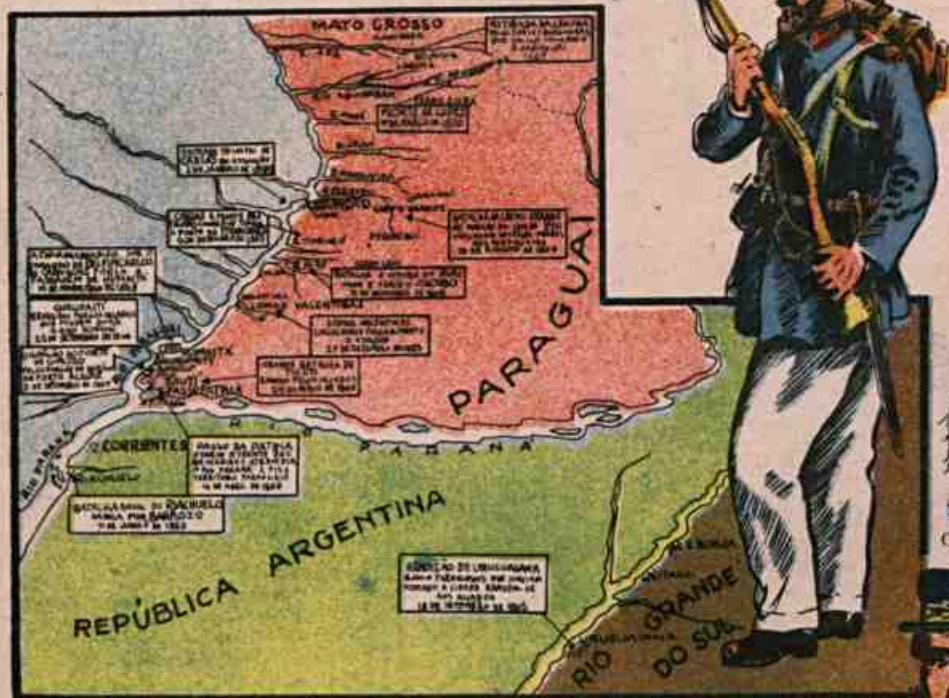
PARAGUAI



Almirante Tamandaré

Almirante Barros

General Osorio



1865-1870 — Mapa panorâmico demonstrando as fases da Campanha e o soldado brasileiro da época



General Polidoro

Personagens que se destacaram na Guerra do Paraguai



Barão de Porto Alegre



Visconde de Inhaúma



Duque de Caxias



Conde D'Eu



General Camará



Francisco Solano Lopez

A situação de constante beligerância entre as repúblicas do Prata, envolvendo quase sempre o Brasil, deu origem ao maior acontecimento do 2.º reinado — a Guerra do Paraguai, que o Brasil, aliado à Argentina e ao Uruguai, sustentou contra o ditador paraguaio Francisco Solano Lopez.

A guerra durou de 1865 a 1870, sendo que, nas últimas fases, o Brasil se viu constringido a suportar quase sozinho as responsabilidades da campanha.

Lopez, depois da sua ofensiva contra o Rio Grande do Sul e Mato Grosso, passou à defensiva, e, de desastre em desastre, a eficiência do seu aguerrido exército foi se reduzindo até à morte do ditador, em Cerro-Corá, 1.º de Março de 1870.

Nessa luta memorável de 5 anos, a maior, até hoje, travada na América do Sul, imensos foram os atos de heroísmo demonstrados, quer de um lado, quer de outro.

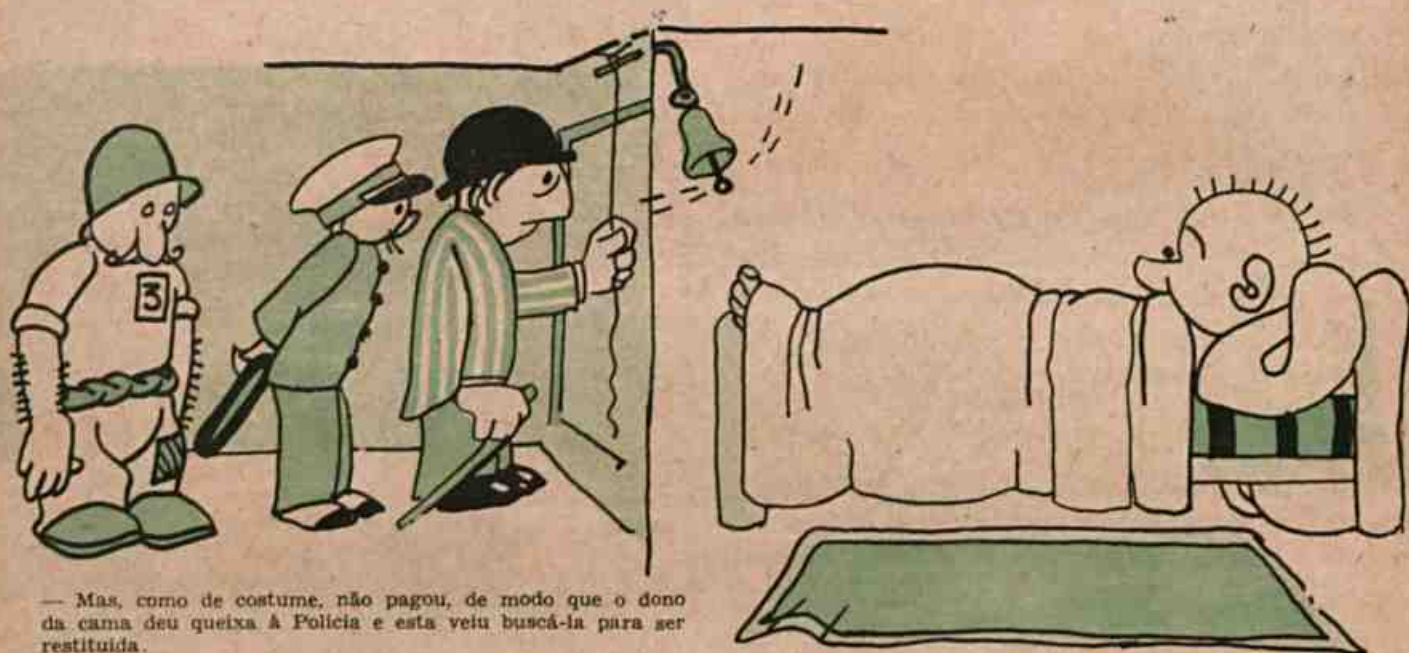


1868 — A Passagem de Humaitá



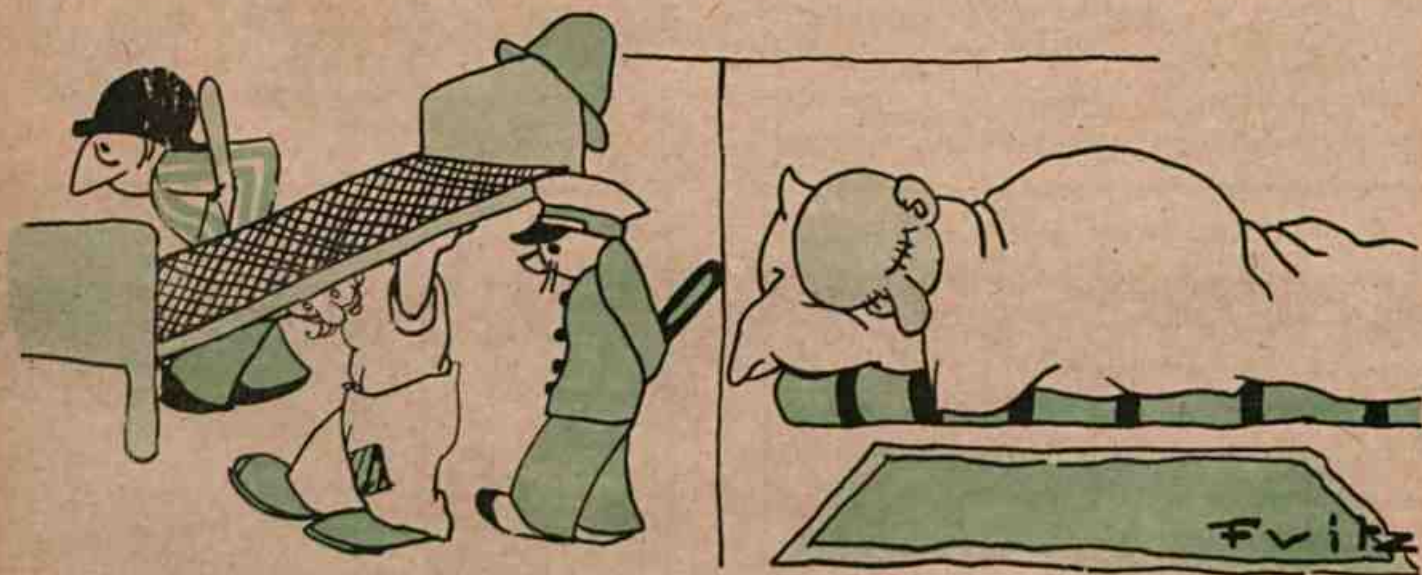
O CALOTEIRO

— Era uma vez um homem que tinha o mau hábito de não pagar o que comprava. Era inveterado caloteiro. Um dia, ele comprou uma linda cama.



— Mas, como de costume, não pagou, de modo que o dono da cama deu queixa à Polícia e esta veio buscá-la para ser restituída.

— Pafúncio estava deitado, quando a Polícia chegou e teve o desgosto . . .



— . . . de vêr carregarem sua linda cama!! O coitado ficou desapontado e teve que "nanar" mesmo no chão duro... Isso acontece aos que não pagam suas dividas, pois é uma grande falta ser desonesto.

UM CONCURSO

ENTRE GENTE GRANDE PARA DAR BOA LEITURA AOS PEQUENINOS

HA trinta e sete anos vem "O TICO-TICO" empreendendo os melhores esforços, no sentido de pôr ao alcance da infância brasileira a mais selecionada e saudável leitura, através de suas páginas como dos livros que reuniu em sua Biblioteca Infantil.

Essa tarefa, embora não sendo das mais fáceis em um país onde, até há bem pouco tempo, eram raros os escritores que se dedicavam à literatura para a gente miuda, tem sido levada a cabo com o mais vivo interesse, e não mediremos esforços para continuar a executar tão belo programa, que diz de perto com a formação da mentalidade e do caráter dos homens de amanhã.

Por ser assim é que o "O TICO-TICO" resolveu agora lançar, numa iniciativa ainda absolutamente inédita entre nós, um concurso literário entre escritores adultos, para oferecer leitura sadia aos nossos meninos.

No quadro ao lado estão especificadas as BASES do certame, que se encerrará em 31 de Julho do corrente ano, e por meio do qual serão conferidos seis prêmios e três menções honrosas aos trabalhos melhor classificados.

Oferece-se, assim, uma excelente oportunidade aos nossos escritores, não só aos já consagrados, como aos que ainda não apareceram devidamente, para colaborar na campanha de saneamento mental da Juventude Brasileira, em que "O TICO-TICO" agora mais do que nunca está empenhado.

O TICO-TICO

MENSARIO INFANTIL

Propriedade da S. A. "O MALHO"
Rua Senador Dantas, 15 — (5.º andar)

Caixa Postal, 880 — Telefone: 23-4422

RIO DE JANEIRO

Diretor: A. de Souza e Silva

Preço das assinaturas, remessa sob registro postal:

Para o Brasil, toda a América,

Portugal e Espanha:

12 meses. Cr \$ 25,00

6 " " \$ 13,00

Número avulso. " \$ 2,00

Publica-se no dia 1.º de cada mês.

BASES

1

O TICO-TICO institue, a partir de 1º de Fevereiro, para encerramento em 31 de Julho do corrente ano, um CONCURSO de histórias para crianças, entre contistas nacionais, conferindo os seguintes prêmios:

UM PRÊMIO de CR\$ 300,00 — ao autor do melhor conto infantil sobre assunto patriótico.

UM PRÊMIO de CR\$ 150,00 — ao autor do trabalho do mesmo genero imediatamente classificado.

UM PRÊMIO de CR\$ 300,00 — ao autor do melhor conto infantil sobre motivo de folclore brasileiro

UM PRÊMIO de CR\$ 150,00 — ao autor do trabalho do mesmo genero imediatamente classificado.

UM PRÊMIO de CR\$ 300,00 — ao autor do melhor conto infantil para meninas.

UM PRÊMIO de CR\$ 150,00 — ao autor do trabalho do mesmo genero imediatamente classificado.

2

Os originais, datilografados em dois espaços, não poderão exceder de seis (6) folhas tamanho almaço, escritas de um lado só.

3

Os autores assinarão com pseudônimo, juntando uma sobrecarta com a identidade e trazendo por fóra o título do trabalho concorrente e o genero a que pertence. Cada autor poderá concorrer com um ou mais trabalhos e a um ou mais generos.

4

Os trabalhos deverão ser endereçados à REDAÇÃO D'O TICO-TICO (Concurso de CONTOS) Rua Senador Dantas, 15 — 5.º andar — Rio de Janeiro. Serão recebidos até o dia 31 de Julho de 1943.

5

Os trabalhos concorrentes serão julgados por uma comissão especial, cujos componentes só serão conhecidos depois da proclamação do resultado.

6

Os trabalhos enviados ficarão sendo de propriedade de "O TICO-TICO" que poderá publicá-los a qualquer tempo, devendo entretanto fazer sempre referencia ao concurso, quando o fizer.

7

Haverá três (3) Menções Honrosas, uma para cada genero de conto.

8

O veredicto da Comissão Julgadora será definitivo e a Redação se reserva o direito de excluir do certame o trabalho que lhe parecer não corresponder à orientação de "O TICO-TICO".

PELA GRANDEZA DO BRASIL

(MONÓLOGO)

Hoje devemos todos ter
Um pensamento a nos gular,
Como um farol que orienta o nauta
Não n'ó deixando naufragar.

Deverá ser um estribilho
Que se repita, em tom viril,
Dizendo assim: — Tudo faremos
Pela grandeza do BRASIL!

Em toda parte onde estiver
A Juventude Brasileira,
— Seja na escola, ou na oficina —
Deve vêr sempre esta bandeira:

Não se deixar jamais, vencer
Pela descrença ou engano vil,
Viver ativa, alegre e forte
Pela grandeza do BRASIL.

Se fôr chamada, um dia, às armas,
Julgue-se, até, muito feliz
Por defender o território
E a honra do nosso país.

Erga, bem alto, a lança, a espada,
Aponte, firme, seu fusil,
Seja valente, heróica e brava
Pela grandeza do BRASIL!

No mar, em terra, ou pelos ares
Mostre ser agil, decidido,
Podendo perecer na luta
Jamais, porém, sendo vencido.

Brade, sem medo, aos inimigos
Ou a quem se lhe mostrar hostil:
— Dou minha vida com orgulho,
Pela grandeza do BRASIL!

E, no futuro, a Pátria amada
Saberá ser agradecida,
Entre os de heróis, pondo seu nome,
Numa homenagem merecida.

Dirá a História: — Este, mostrou
Bela atitude varonil,
Tudo fazendo, em sua vida,
Pela grandeza do BRASIL!

E todo o povo brasileiro
Hinos de glória cantará
A quem foi grande patrióta,
E dele não se esquecerá.

Entre as canções em seu louvor
Uma será linda e gentil,
Dizendo assim: (Canta, em andamento
marcial): — Tudo êle fez
Pela grandeza do BRASIL!

(À assistencia)

Repitam, pois, comigo, agora,
Numa só voz, esplendorosa,
Que vá, de norte a sul, ecoando
Como trombêta clangorosa:

Nós somos poucos, mas valemos
Como se fossemos... cem mil,
Jurando, enfim, tudo enfrentar:

(Todos)

Pela grandeza do BRASIL!

MAURICIO MAIA

AVES E PASSAROS DO BRASIL

A CIGANA

POR JOAQUIM SILVEIRA THOMAZ

A cigana, aturiá ou catingueira, é a ave mais curiosa que na Amazônia existe.

VIVEM elas em bandos, cada vez maiores, à beira dos paúls e se alimentam de fôlhas tenras, brôtes de plantas ribeirinhas e frutos da aninga.

Teem esses pássaros, quando jovens, garras ao invés de asas. Garras em dedos, perfeitamente individualizados e definidos como os dos sáurios. São quatro articulos em cada membro, o que lhes facilita subir nas árvores, como as pererecas.

A-PESAR-DE ser uma bela ave, semelhante a um jacú e trazer à cabeça um bellissimo cocar de penas coloridas não encontra quem a prenda para reduzi-la ao cativeiro ou mate para comê-la. Isto porque, a



carne não se presta para alimentação, pois desprende um cheiro a bafio, a mófô, "catinga" como diz o cabôcio.

Daí o nome de catingueiro que lhe dão, em certas regiões onde vive.

Os ovos da cigana, no entanto, são saborosos, pôde-se comer à vontade, não teem cheiro.

Os filhotes, ainda que desgraciosos, como quasi tôdas as aves jovens, são, entretanto, interessantes, pois logo depois que nascem começam a passear pelos galhos, arrastando-se com as garras e o bico, gritando, coaxando, e, quando perseguidos, mergulham no rio ou no lago, nadando com extrema facilidade, deixando a gente sem saber se aquillo é ave ou filho de sapo...

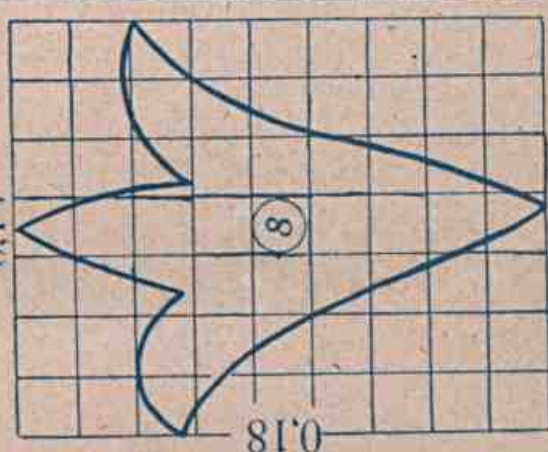
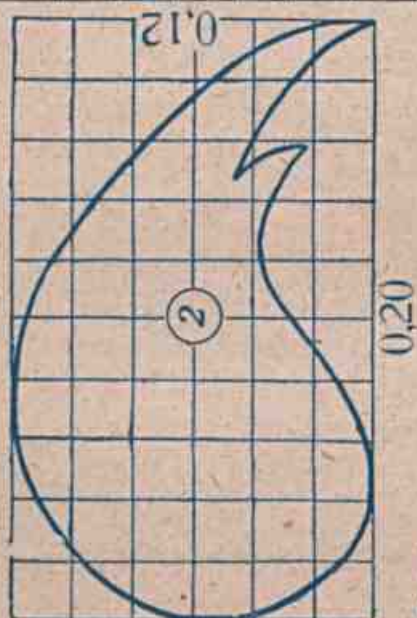
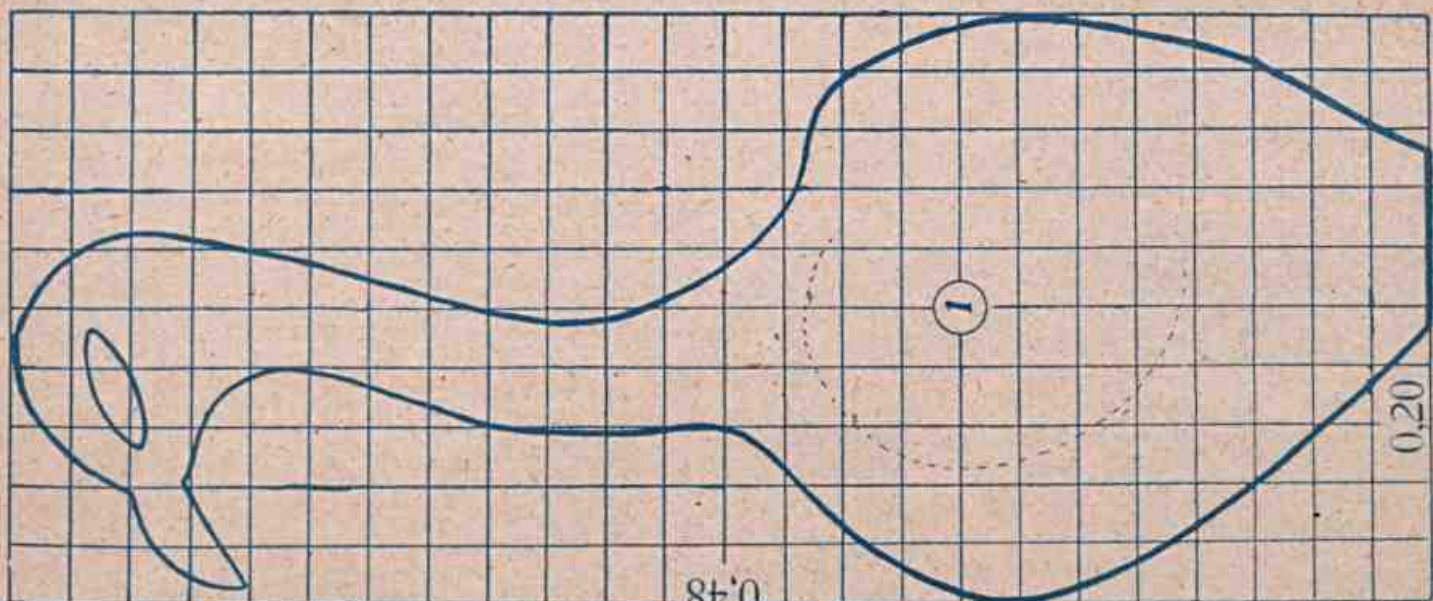
PÍLULAS



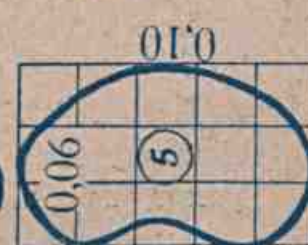
(PÍLULAS DE PAPAÍNA E PODOFILINA)

Empregadas com sucesso nas moléstias do estômago, fígado ou intestinos. Essas píululas, além de tónicas, são indicadas nas dispepsias, dôres da cabeça, moléstias do fígado e prisão de ventre. São um poderoso digestivo e regularizador das funções gástro-intestinais.

A venda em todas as farmácias. Depositários: JOAO BAPTISTA DA FONSECA, Rua do Acre, 38 — Vidro Cr\$ 2,50. Pelo correio, Cr\$ 3,00. — RIO



○ *modelo deste lindo trabalho, que substitue hoje a nossa página Agulhas, dedais e outras coisas mais... assim como as instruções para confeccioná-lo, você encontrará, leitorazinha, a página 18, onde está uma lição interessante sobre a História do Papel.*



VÊR O MODELO

COLORIDO À PAGINA Nº. 18

— OS LIVROS BONS PARA A INFANCIA —

○ editor Zelio Valverde continua a lançar, periodicamente, livros excelentes para a infancia e a juventude. Um deles, recentemente aparecido, é "O LIVRO DA JUVENTUDE", ou seja o Manual de Instrução Pre-Militar, de acordo com a orientação oficial que instituiu a "Juventude Brasileira" em milicia e está dando organização

disciplinar e metódica ao preparo dos escolares para serem no futuro bons soldados.

Este livro é de autoria do Capitão do Exército, Moacyr Fayão de Abreu Gomes e é um verdadeiro catecismo civico, trazendo ensinamentos preciosos de instrução militar, teoricos e praticos. O preço do volume é de 15 cruzeiros.

○ OUTRO volume para a infancia, também da Livraria Editora Zelio Valverde — Trav. do Ouvidor, 27— é "A VIDA DE S. FRANCISCO DE ASSIS" de autoria do escritor e poeta catolico Jorge de Lima, com ilustrações de Sylvia Meyer. É um belo livro que os pequeninos devem ler.

CHINA

A China, um dos maiores países do mundo, ocupa o planalto central da Asia, e é banhada a E. pelo oceano Pacífico. É cortada por numerosos rios, profundos e navegáveis, que lhe servem de linhas de penetração. Solo fértil e próprio à agricultura, onde se cultivam, principalmente, o arroz e o chá.

População densa, quasi toda de raça amarela, com cerca de 400 milhões de habitantes. Povo sóbrio, inteligente e perseverante. A industria da seda é uma de suas principais occupaões.

A China é uma das mais velhas civilisaões do mundo, mas viveu por muitos séculos, isolada do contacto de outros povos.

Como todos os povos antigos, o começo de sua história é cheio de fábulas e mui obscuro, e os chineses viram passar, na China, os primeiros dias da humanidade.

Ao que se sabe, porém, a sua história começa quasi 3.000 anos antes de Cristo, sendo *Fu-hi*, o primeiro imperador e organisador da vida social chinesa. Desde então, até à proclamação da república, em 1912, a China foi governa-

da por numerosas dinastias em que se destacam a de *Tsim*, construtora da grande muralha para defesa contra os barbaros do norte, e a dinastia *Tang*, cuja época se considera a idade de ouro da literatura chinesa.

Nos séculos XII e XIII a China é conquistada pelos mongóis. *Gengiscan* ocupa o norte do imperio em 1215 e a dinastia mongol é completamente estabelecida em 1280 pelo seu neto *Kublai-can*, que estendeu o seu poderio por quasi toda a Asia

e cujo reinado é considerado o mais glorioso da historia da China. Foi no seu tempo que *Marco Polo* visitou a China, trazendo aos europeus a noticia das grandes virtudes, glorias e riquezas de *Kublaican*.

Em 1368, abolido o dominio mongol, seguiu-se a dinastia *Ming* substituída, depois, pela dinastia manchú dos *Tsing*, que durou de 1644 a 1912, ano da república.

Com a dinastia *Tsing* começa o periodo dos tratados e o contacto dos chinezes com os europeus.

Motivos de Decoração

- No primeiro ângulo, ao alto, vemos *Panku*, o primeiro homem, segundo a legenda chinesa, construindo o mundo.
- Logo abaixo, *Fu-hi*, o suposto fundador do império e organisador da vida política e social da China.
- Ao centro da página, a figura do grande filósofo e sábio *Confucio*, que viveu cinco séculos antes de Cristo, e cujos ensinamentos têm consideravel influencia no espirito de seu povo, constituindo base da civilisação chinesa.
- A seguir, mais ao alto, vemos um *Buda* chinês. O budismo foi introduzido na China no ano 126 antes de Cristo e é adoptado pela maioria do povo.
- Ao lado de *Buda* vemos o sábio *Lao-tse*, fundador do taoismo, doutrina mística que prega o desprendimento estóico pelos prazeres e pelas grandezas do mundo, e tambem de muito grande influencia na vida chinesa.
- No ângulo de baixo, à direita, um *Mandarim*, figura típica da China imperial, entre um ramo de folhas de chá e um pé de arroz, produtos principais da agricultura chinesa.
- Entre os desenhos arquitetónicos em estilo nacional, corre a figura de um dragão, elemento decorativo muito próprio da arte chinesa.

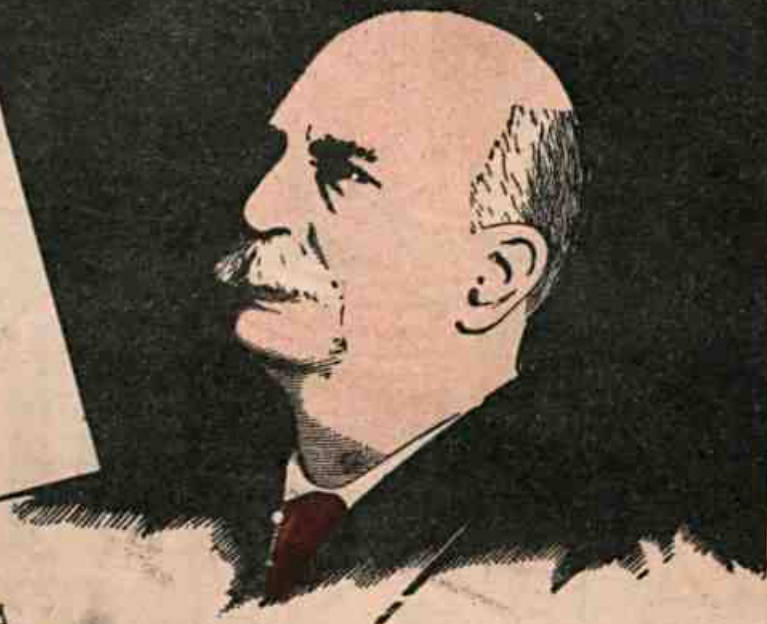
(Ver a página 15)

CHINA



Brasilidades

O CAFÉ FOI INTRODUZIDO NO BRASIL EM 1727. O BRASIL FORNECE TRÊS QUARTAS PARTES DA PRODUÇÃO DE CAFÉ DO MUNDO SENDO SÃO PAULO, MINAS, ESPIRITO SANTO E RIO DE JANEIRO OS ESTADOS MAIS PRODUTORES.



JOSÉ MARIA DA SILVA PARANHOS, BARÃO DO RIO BRANCO, FOI UM GRANDE ESTADISTA BRASILEIRO QUE CONQUISTOU SEM ARMAS PARA O BRASIL 490.622 KM² DE TERRITÓRIO.

Paulo Affonso

A PRIMEIRA LINHA DE BONDES NO RIO DE JANEIRO FOI INAUGURADA NO ANO DE 1868, CINCO ANOS DEPOIS DA PRIMEIRA LINHA DE BERLIM, E, CINCO ANOS ANTES DE SE INAUGURAR EM PARIS A PRIMEIRA LINHA DESTE SISTEMA.



O CORCOVADO TEM 704 METROS DE ALTURA.

O MACACO LOGRADO



*Eustorgio
Wanderley*

— Houve alguma testemunha do... fato?
— Diz o galo que uma lagartixa que mora em cima de um muro velho perto do poleiro viu tudo.
— Bela testemunha, pois é muda e só faz dizer "sim" a tudo quanto se lhe pergunta!

No dia marcado para a audiência apresentou-se o galo, queixoso, com a lagartixa, sua testemunha, e a raposa, indiciada, com o macaco, seu advogado.

Presidia a sessão o tamanduá que, depois de ouvir a acusação do galo, deu a palavra ao macaco para a defesa. Este declarou que a inocência da sua constituinte apareceria mais pura do que a verdade saindo de um poço, após a inquirição da testemunha presente. E começou a interrogar:

— Não é verdade que a Sra. Raposa é uma criatura de bons costumes, incapaz de matar uma mosca?

A lagartixa acenou afirmativamente com a cabeça.

— Não é verdade que ela nada tem a ver com o desaparecimento da carijó?

Outra vez a lagartixa acenou que sim.

— Não é ainda verdade que a raça galinacea, persegue a raça das raposas?...

Ainda pela terceira vez a lagartixa bateu com a cabecinha afirmando.

O macaco, julgando-se vitorioso, exclamou:

— Está desfeita a acusação perante o testemunho da Sra. Lagartixa!

E quando esperava que o tamanduá absolvesse a acusada, este por sua vez declarou:

— Responda-me a uma só pergunta, e estarei satisfeito:

— É verdade que foram encontradas umas penas e uns ossinhos de galinha carijó dentro da toca da raposa, e que esta, no dia do desaparecimento da galinha, recusou um convite para jantar com o gato do mato, declarando estar de barriga cheia?

A lagartixa afirmou vivamente com a cabeça ser verdade e a raposa foi condenada diante daquele testemunho, confirmado depois pelo gato do mato.

A verdade — por mais que os cavilosos procurem encobri-la com ardis e mentiras — aparece sempre para os confundir, quando se julgam seguros dos seus malefícios.

O macaco sempre foi um dos bichos mais sabidos. Nas questões que havia na mata, ele era chamado sempre como advogado de um dos contendores.

E tirava lucro com isso, porque lhe davam cachos e cachos de bananas, cocos de sapucaia, etc.

A raposa era também outro bicho muito esperto. Bastante gulosa, andava rondando um poleiro onde o galo morava com sua mulher, uma bonita carijó.

O galo era forte e valente. A raposa era covarde e traiçoeira. Estando o galo presente ela não tinha coragem de atacar o poleiro para comer a carijó.

Fez, por isso, espalhar o boato de que haveria uma festa muito bonita na igreja do povoado próximo com missa à meia-noite. Julgando que se tratava de "missa do galo", o galinho foi ao povoado.

A raposa aproveitou a ausência do dono do poleiro e, à noite, sorrateiramente, ali foi e devorou a galinha carijó.

Quando o galo voltou teve um grande desgosto, e foi se queixar ao tamanduá, que era uma espécie de juiz de paz.

As suspeitas recaíram logo sobre a raposa que fôra vista rondando o poleiro e todos sabiam da sua predileção pelas galinhas... gordas.

Foi ela intimada a comparecer perante o juiz e antes se dirigiu ao macaco para este a defender daquela acusação.

— Não há dúvida, concordou o macaco, acrescentando logo: — Desde que você pague meu serviço...

— Pois não!... declarou a raposa, já com o intuito de não pagar depois de servida.



HISTORIA DO PAPEL



O PAPIRO

DESCONHECENDO o "papel", os povos primitivos usaram muitas espécies de material para conservar a "escrita". Os antepassados do "papel" foram: o "subjéto", camada fina tirada do caule das palmeiras asiáticas; o "papiro", antigo "papel" dos egípcios, extraído do caule do papiro, planta do vale do rio Nilo, que depois de comprimido



O TIJOLO DE BARRO

nágua, formava róis de folhas, que sempre duravam muito por serem frágeis; às vezes, esses "papiros" eram raspados e utilizados em novas "escritas", sendo chamados, então, de "palimpsêstos; o "tijolo de barro", usado pelos assírios e babilônios; a "tira de couro", utilizada pelos povos pastores do Oriente; o

"pergaminho", o "papel" da cidade de Pergâmo, feito de pêlo de carneiro ou de bóde, às vezes, de algodão ou fibras de outros vegetais; o "vélo", preparado com péle de vitela ou ovelhas; o "papel da China", feito de palha de arroz; as "tábuas enceradas" dos romanos, todos escritos à mão, ou "manuscritos":



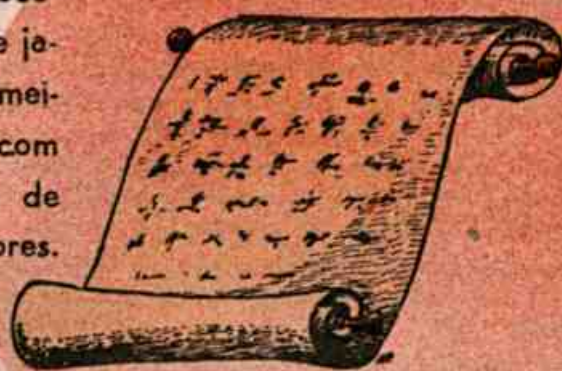
A TIRA DE COURO

O "papel de algodão" ou "papel dos árabes" foi por estes introduzido na Europa. Levado para a Espanha, passou à Italia, à França e à Alemanha. Os árabes conheceram-no entre os chineses e japoneses, que foram os primeiros a fabricar o "papel" com fibras de bambú, casca de amoreira e de outras árvores. Para isso reduziam as fibras a u'a massa, que depois de polida era transformada em tôlhas.

Chegando à Europa esse segredo, levado pelos árabes, os europeus procuraram empregar, para o mesmo fim, uma espécie de estôpa ou algodão antes de refinado. Como o al-

godão, que vinha do Oriente, era muito caro e raro, começaram a fabricar o "papel de trapos", isto é, feito de tecidos velhos. Ainda hoje é usado esse processo de fabricação de papel. Os trapos, retalhos e sobras dos teares, separados pelas côres e qualidades, são lavados e reduzidos a uma pasta, que é depois clareada. Essa pasta é levada para um aparelho ou máquina de refinação, de onde sai em folhas, em tiras ou em bobinas, ou róis.

E' muito grande a aplicação do chamado "papel de torma" ou "papel da madeira". Adota-se a "pasta mecânica" nos "papeis" de qualidade inferior; essa pasta tem as fibras



O PERGAMINHO

curtas e sem coloração. A "pasta química" dá melhor "papel"; nela a madeira retalhada é tratada com sôda caustica ou bi-sulfito de cálcio, em alta temperatura, o

ARIOSTO ESPINHEIRA (Ilustração do autor)



A TÁBUA ENCERADA

que produz a dissolução da parte não celulosa, desfazendo-a em pasta, que é tratada como se fosse a pasta do "papel de trapos".

A indústria do "papel" tomou grande impulso depois da invenção das primeiras máquinas por "Robert" e "Gamblet", aperfeiçoadas por "Rieder", "Canson" e "Mcngolfer". São igualmente notáveis as máquinas de "Henri Fourdrinier" (1766) e os cilindros de "John Dickinson" (1809).

No Brasil esta indústria está bem desenvolvida havendo no Estado do Rio de Janeiro, em Mendes; em Caieiras, São Paulo; em Porto Novo do Cunha, Minas Gerais; e Curitiba e em Morretes, Paraná, fábricas dotadas dos mais modernos maquinismos. Alguns jornais e quase todos os

livros impressos aqui já são feitos em papel nacional.

Possuindo imensas florestas, onde se encontram as preciosas madeiras que fornecem a "celulose", substância empregada no fabrico do "papel", o nosso país poderá ser um grande produtor desse elemento indispensável a todos os povos cultos.

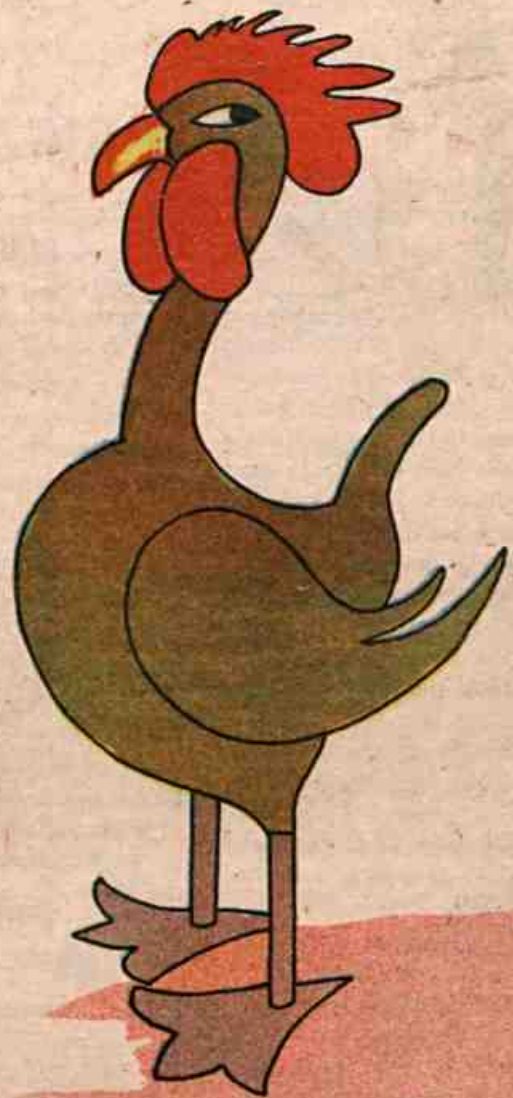
A Finlândia, a Suécia, a Noruega, o Canadá e os Estados Uni-



PAPEL DE TRAPOS

dos da América do Norte são os principais produtores de "papel" do mundo.

PARA AS NOSTRAS LEITORAS



(VER A PÁGINA 31)

ESTE galo pôde ser feito em veludo ou outra fazenda grossa. Todas as partes devem ser previamente embainhadas. Sobre a peça n.º 1, antes de armá-la, costumam-se os olhos, as barbichas (fig. 5) e as asas (fig. 2).

Ao costurar as duas partes da fig. 1, se coloca entre elas a crista, (fig. 3) e a cauda (fig. 4). Depois, se enche, apertando bem o recheio, e antes de chegar à metade se colocam as patas, (fig. 9) cuidadosamente, fazendo com que o galo se sustenha sobre elas e não fique inclinado para um lado. Colocadas estas, continua-se a encher. As patas são feitas com arame grosso mas fácil de dar voltas como indica a fig. 9, observando as medidas marcadas. Feito isso, se forra com as peças n.º 8, para a base, e n.º 7, para o resto. Para terminar se arma o bico (fig. n.º 6) e se cose a figura n.º 1.

A HISTORIA de Jesus

CONTADA ÀS CRIANÇAS (CONTINUAÇÃO)

(Adaptação de MONS. FELICIO MAGALDI)

AS BEMAVENTURANÇAS

DECORRIDOS alguns dias, após a conversão de Matheus à doutrina do Nazareno, quis este passar uma noite em oração sobre um monte, perto de Capharnaüm. No dia seguinte reuniu JESUS os que O seguiam, isto é, seus discípulos, e escolheu entre eles doze, a quem deu o nome de Apóstolos.

Eram estes: Simão Pedro e André seu irmão, Thiago e João, Philippe e Bartholomeu, Mathias e Thomé, Jacob e Simão, Judas de Jacob e Judas Iscariotas.

Rodeados pelos novos apóstolos, desceu JESUS da montanha à planície, onde uma verdadeira multidão O esperava, para ouvir sua divina palavra e admirar seus milagres. Vinham de Jerusalém, da Judéa e de todas as partes das províncias.

Entre eles havia doentes de toda espécie, que, ao chegar perto de JESUS, ficavam completamente bons, tal era o poder que JESUS irradiava.

JESUS sentou-se no meio do povo e relanceando seu divino olhar sobre todos, o deteve sobre seus queridos Apóstolos e com sua voz cheia de bondade e de firmeza disse:

"Bemaventurados os pobres de espírito, porque é deles o reino do céu".

Bemaventurados os bondosos, porque possuirão a terra".

"Bemaventurados os que choram, porque serão consolados".

"Bemaventurados aqueles que têm sede da justiça, porque serão satisfeitos".

"Bemaventurados os misericordiosos, porque acharão misericórdia".

"Bemaventurados os puros, porque verão a Deus".

"Bemaventurados os pacíficos, porque serão chamados filhos de Deus".

"Bemaventurados os que sofrem perseguições pela justiça, porque é deles o reino celeste".

"Bemaventurados sereis vós, quando vos ultrajarem e perseguirem e mentindo dirão mal de vós, por minha causa. Alegrai-vos e exultai, pois grande será a vossa recompensa no céu.

JESUS no anunciar as Bemaventuranças, dá o primeiro lugar à virtude que se opõe ao orgulho, pelo qual se perderam Adão, Eva e Lucifer, que queriam se tornar iguais a Deus.

JESUS anima os que são simples e modestos, que reconhecem a pobreza da inteligência humana, diante do Senhor.

As almas bondosas que deixam no mundo o perfume da sua doçura, da sua piedade, da sua caridade, JESUS promete a supre-

macia na terra e a recompensa no céu.

Aos que tiverem misericórdia para com os que dela precisam, sobre a terra, promete JESUS a misericórdia eterna, santa e divina.

Aos que possuírem a inocência, diz JESUS que poderão descançar eternamente seu olhar, no olhar sereno e divinamente puro do PAI, que está no céu.

Por fim JESUS conforta e anima a todos aqueles que procuram trazer paz e harmonia para os que vivem, sofrem e esperam. Eles terão paz na terra e glória no céu.

E aos perseguidos, vítimas da inveja e da ingratidão, JESUS abre seus divinos braços, lhes dá coragem e lhes promete o reino do Céu!

Há no ano um dia em que, na celebração da Missa, o sacer-

dote lê no Santo Evangelho a página das Bemaventuranças. É o dia de Todos os Santos para nos lembrarmos que os Santos sofrendo, combatendo, trabalhando tiveram sempre em vista o que JESUS disséra aos seus discípulos, aos seus apóstolos um dia, sobre a montanha, quando explicára as Bemaventuranças.

JESUS não somente ensinou, mas deu exemplo vivo de todas as virtudes; os Santos O imitaram, e nós devemos imitar os Santos, e todos os meninos que querem ser homens de bem, nunca devem esquecer que é necessário seguir os ensinamentos do mais santo dos santos, do mestre dos mestres — de JESUS NAZARENO!

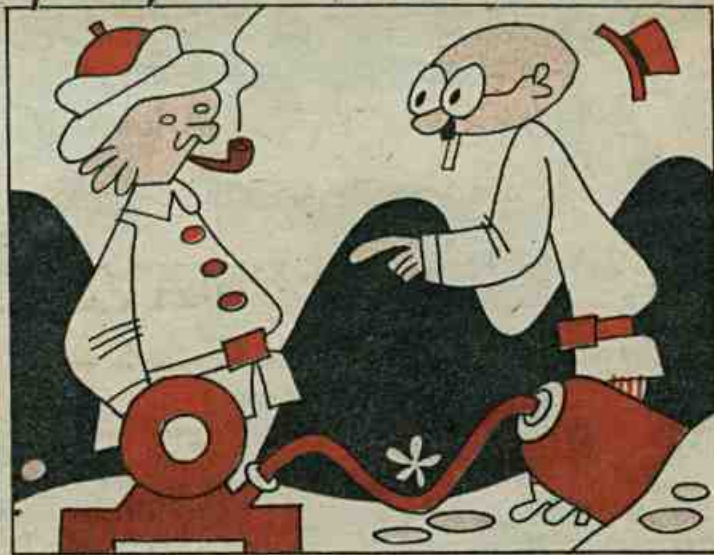
(Continua)



Aventuras de Tinoco, caçador de feras



A preocupação do Tinoco é aplicar às suas caçadas todas as invenções...



...humanas. Uma das caçadas mais difíceis é a do tatú, porque o animalzinho...



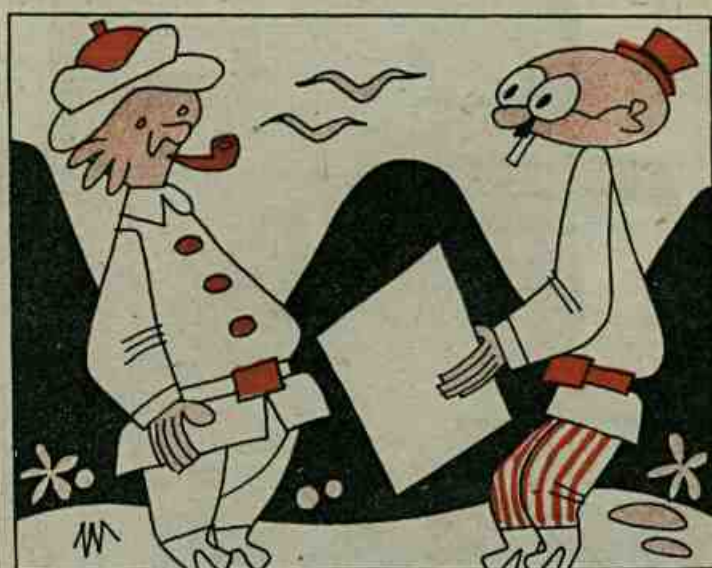
...mete-se na toca e não há quem o tire sem grandes e incomodas excavações.



Tinoco resolveu o problema com um pequeno motor desses de encher...

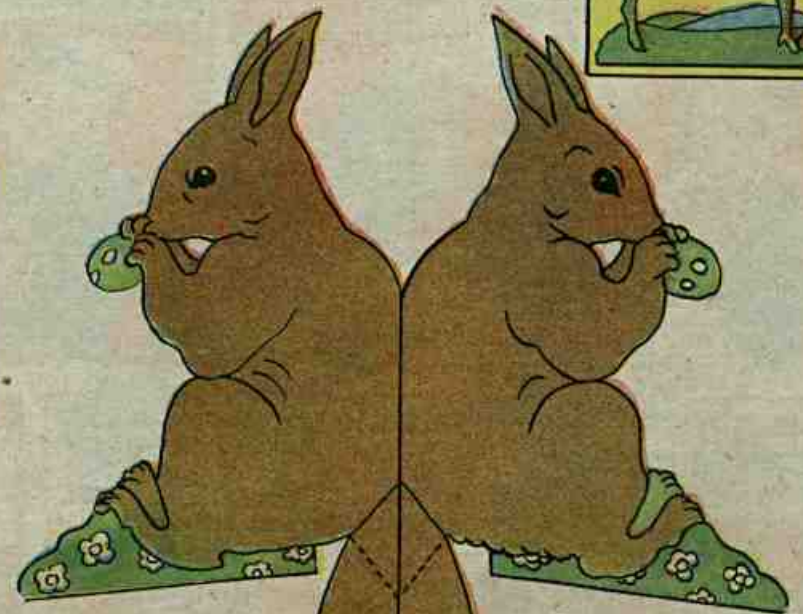
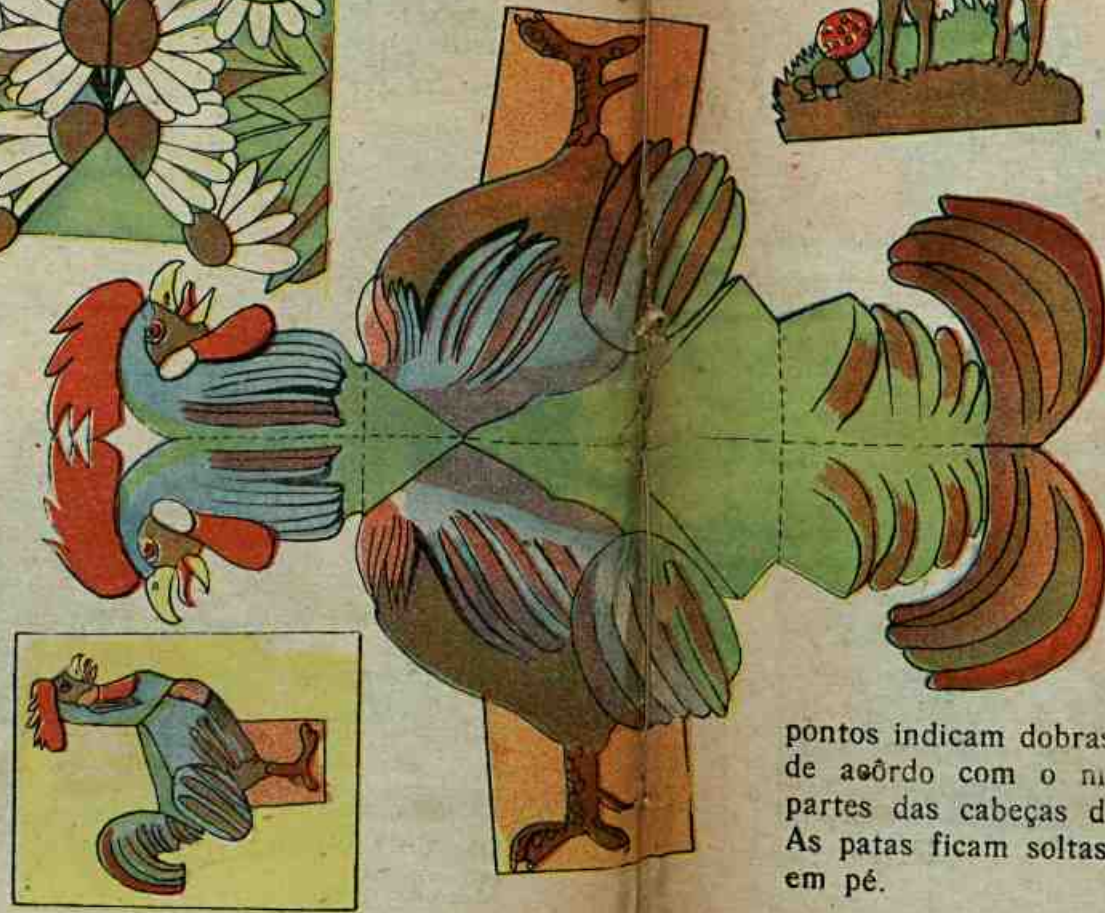
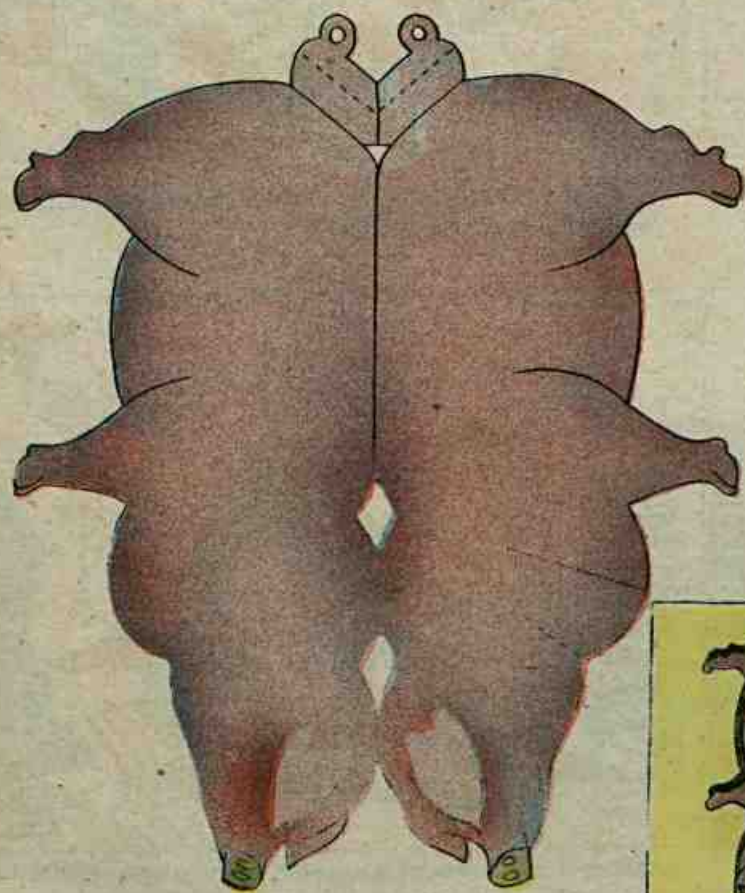
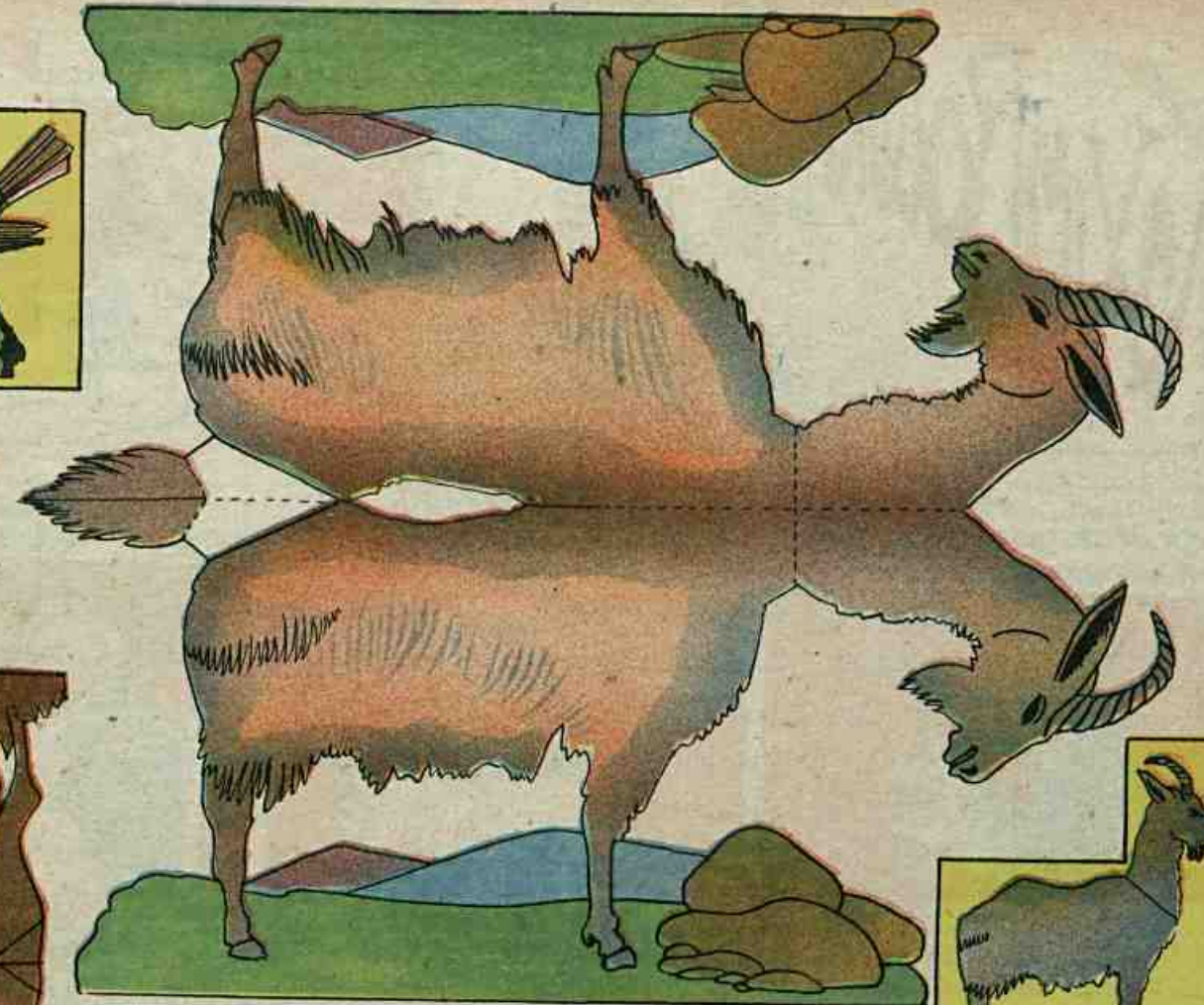
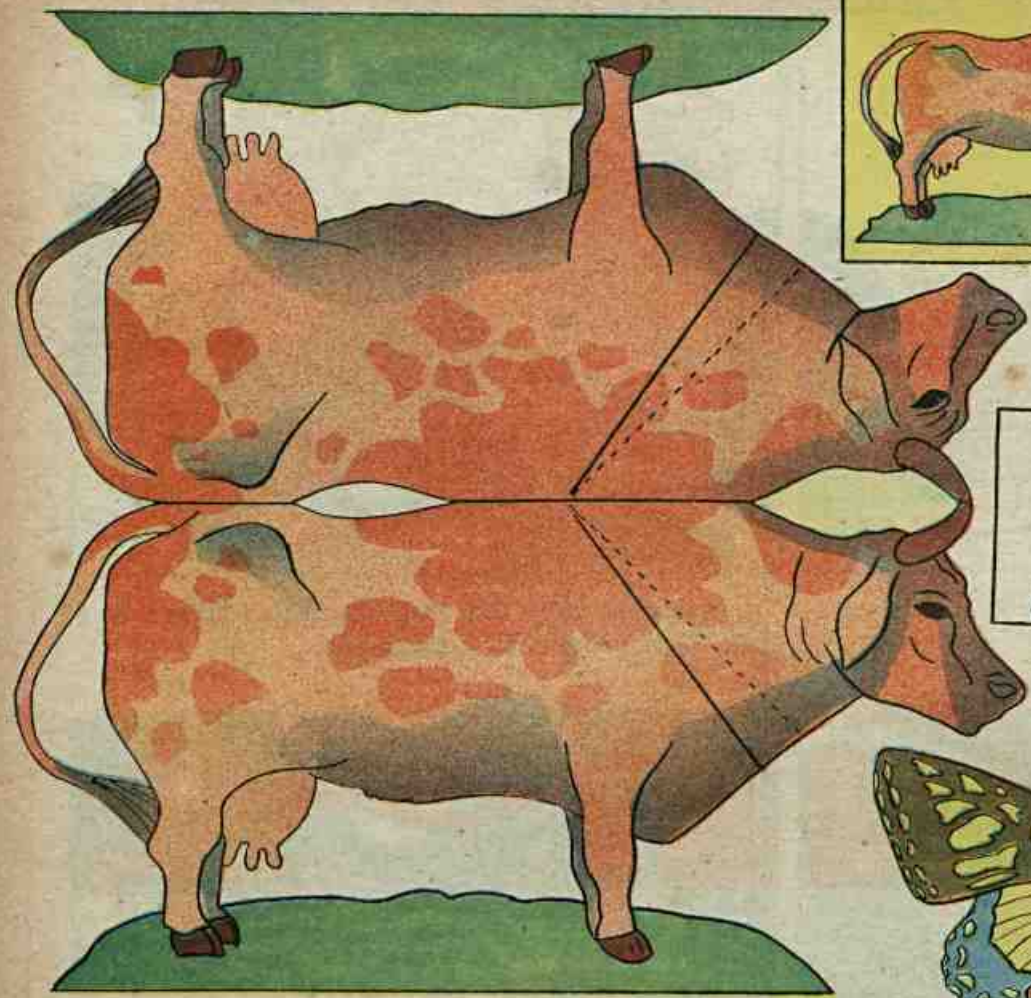


...pneumáticos, aplicando-o inversamente como aspirador. O resultado foi magnífico.



Tinoco fez uma bela caçada. Agora anda pensando em aplicar a invenção em outras caçadas.

ANIMAIS PARA ARMAR



Colem em cartolina e recortem os animais. Dobrem para fóra as figuras pela linha negra do centro. As linhas de pontos indicam dobras, para fóra ou para dentro, de acôrdo com o modelo de cada animal. As partes das cabeças devem ser coladas entre si. As patas ficam soltas, para susterem os animais em pé.

KAXIMBOWN

QUE LÁSTIMA! PIPOCA DES-
PEDIU-SE. QUEM VAI COSI-
NHAH PARA MIM?



UM! NÃO PRESTO PARA
COSINHAR ... QUE COMIDA
RUIH



TENHO ALGUNS "COBRES". VOU
PROCURAR UM RESTAURANTE
ONDE POSSA COHER BEM.



AQUI ESTÁ UM ANUNCIO DE
RESTAURANTE. COSINHA DE
A ORDEM. VOU EXPERIMENTAR



TRAGA-ME UM PRATO
ESPECIAL DA CASA



TEMOS BIFES
A' LA
PIPOCK

DELICIOSOS, ESTES BIFES A' LA PIPOCK.. TRAGA
MAIS UMA PORÇÃO



SALTA BIFE
A' LA
PIPOCK

QUE OTIMO COSINHEIRO TEM
ESSE RESTAURANTE! ESTOU
ENGORDANDO A OULOS
VISTOS



DECIDIDAMENTE VOU TRATAR
PARA QUE O RESTAURANTE
ME CEDA SEU
COSINHEIRO



DAR-LHE-EI MUITO DINHEIRO SE O SR
ME CEDER SEU COSINHEIRO



E' NOSSO
MELHOR CO-
SINHEIRO...
MAS....
ENFIM

PAGUEI CORD, MAS VOU
LEVAR ESTE PRECIOSO
MESTRE CUCA. VÃO
TRAZE-LO DA P'RA
CA'.



AQUI ESTÁ
ELE



O PATRÃO!

PIPOCA



D. Geneveva dizia a todas as amigas que era a mulher mais gentil do mundo. Ninguém igual a ela! Então com o marido, era duma solicitude nunca vista. Só vendo!

Um belo dia, foi ao quintal e trouxe de lá dois ovos: um para ela, outro para o marido, "o seu maridinho", que estava trabalhando na roça, coitado.

Cosinou os dois ovos. Assim que estavam prontos, tirou a casca e disse com os seus botões: "queria muito esperar o meu maridinho. Mas ele é capaz de demorar. E eu estou com muita fome. Não há mal que eu coma um dos ovos. O outro ficará para ele"

E tirou o seu quinhão.

Foi da cozinha para a sala, esperou na janela e nada do marido chegar. Então veio para a sala de

jantar e disse de novo com os seus botões "Meu marido não come nada sem que primeiro me ofereça um pouquinho. Como está demorando, vou tirar um naquinho do ovo que ficou para ele. Quando chegar e quiser dar-me um pedaço, eu lhe direi que já tirei a minha parte".

E comeu metade do ovo que guardára para o marido.

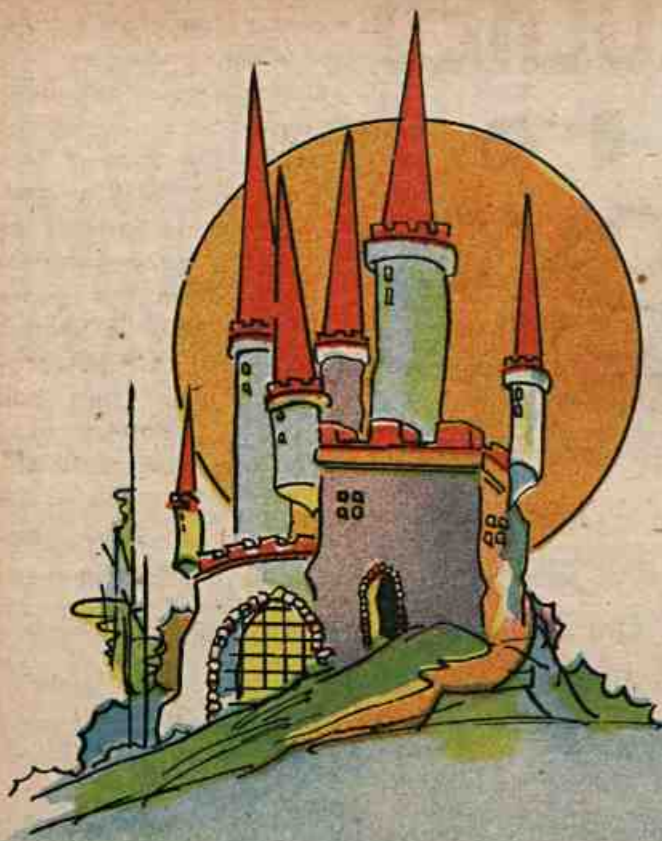
Andou de um lado para o outro, virou, mexeu, e o marido não chegava. A gulosa da mulher chegou

de novo perto do prato e calculou consigo mesma: "O maridinho, vindo almoçar, não comerá esta banda sem que me dê um tiquinho para eu provar. Deixa-me logo tirar o meu quinhão". E pôs no papo a metade da banda do ovo.

Conclusão: Quando o marido chegou da roça, cansado do trabalho, a mulher tinha acabado de comer o resto do ovo que deixára para ele. Aconteceu como nas histórias de antigamente, em que a avó contava aos netinhos. Houve uma festa. Ela trazia um bonito pão de lot; mas tropeçou no caminho e o pão de lot caiu. Desmanchou-se todo. E os netinhos ficaram sem ele.

A mesma coisa fez Dona Geneveva com o ovo que tinha guardado para o marido.





— Se eu me casasse com o rei, fazia-lhe uma camisa como igual êle nunca vestiu.

Disse a do meio, a Estefânia:

— Pois eu, não. Se me casasse com êle, fazia-lhe uma capa como nunca teve um rei.

A mais moça, a Luíza, disse:

— E eu, se me casasse com êle, dar-lhe-ia três filhos lindos, lindos, cada um com uma corôa marcada no peito.

O rei não quis ouvir mais. Voltou

tigo com que a fada Vingança quisesse puni-lo.

Fez, então, promessas às boas fadas, jurando ser bom dali em diante para os homens, para os animais, para as plantas. Prometeu também mandar plantar uma grande floresta de árvores frutíferas, onde os insetos e os passarinhos encontrassem alimento para os filhos, e os homens tirassem lenha, se nascessem ao menos dois filhos, lindos, cada um com uma corôa marcada no peito. Parece que as fadas dele tiveram pena.

Passado um ano, nasceram os dois desejado filhos. Mas logo Marieta e Estefânia os carregaram para a casa de sapé, deixando em seu lugar uma cobra e um gato.

O rei ficou, então, furioso quando no dia seguinte as cunhadas lhe foram apresentar os dois bichos, dizendo-lhe ironicamente:

cautelosam e n t e
aonde estava o
cavalo, montou-o,
e partiu a galope
para o palácio.



OS TRÊS

TRES moças muito pobres, mas muito bonitas, moravam em uma mísera czinha de sapé, à beira de um rio de águas muito claras.

Viviam sós, pois já não tinham pai nem mãe.

Costumavam elas, à tardinha, depois de terminado o trabalho da casa, ir conversar à beira do rio. Ali faziam os seus castelos, quer dizer, imaginavam o seu futuro e a sua sorte.

Uma vez, a palestra prolongou-se mais do que nos outros dias. A noite já vinha envolvendo a terra na escuridão.

Na estrada, em frente à casa, passava justamente nessa ocasião um cavaleiro, ricamente vestido. A cada passo do cavalo, a linda pluma de seu chapéu se agitava como um pássaro que esvoaçasse...

Ao vêr de longe as três moças, ali sentadas, o rei parou o animal e saltou ao chão. Sem ser visto dirigiu-se, pé por pé, a uma árvore, por detrás da qual se escondeu, para ouvir curiosamente a conversa em que elas se entretinham.

Falava a mais velha, a Marieta, que dizia:

No dia seguinte, chamou o mordomo e ordenou-lhe que fosse imediatamente numa carruagem buscar, na czinha de sapé, à beira do rio, uma moça de nome Luíza, que havia dito que se casasse com o rei lhe daria três filhos lindos, lindos, cada um com uma corôa marcada no peito.

Quando o mordomo regressou com Luíza, já tudo estava preparado para o casamento, que foi feito com muitas festas.

Ao saberem, no dia seguinte, que sua irmã Luíza já era rainha, Marieta e Estefânia, ficaram doidas de inveja... Mas, nada disseram, nem o deram a perceber, a ninguém.

Ao contrário, foram visitar a irmã, e mostraram-se muito alegres. Levaram-lhe presentes de doces e de frutas.

Quando nasceu à rainha o seu primeiro filho, Marieta e Estefânia substituíram o príncipezinho por um horrível sapo, que começou a coaxar no berço!

O rei, ao receber a notícia de que seu filho era um sapo, ficou muito triste, e atribuiu êsse fato a um cas-

— Ai estão os príncipes coroados que aquela impostora vos deu por filhos!

E tratou logo de reunir os seus ministros, para combinarem o castigo que seria dado à pobre rainha.

Ficou resolvido que enterrassem viva, até o pescoço, junto da escada do pácio, com uma sentinela ao lado para obrigar quem por ali passasse a cuspir-lhe no rosto.

E assim se fez.

Entretanto, as duas perversas irmãs corriam para a cabana, onde se ocuparam em tecer um grande cêsto de taquara.

Terminado o cêsto, nele deitaram os três príncipezinhos, e o largaram no rio, que o levou direito para o mar.

A felicidade dos pobres meninos foi que logo os encontrou um pescador.

O pescador recolheu-os no seu bote, e achando-os tão lindos, levou-os muito alegre para casa, afim de os criar.

Sua mulher, que também era uma

criatura muito boa, cuidou tão bem dos príncipezinhos, que êles cresceram fortes e corados.

Quando chegaram à idade de aprender a ler, entraram para uma escola, perto do palácio real.

Todas as manhãs, ao passarem muito satisfeitos para a escola, com a bolsa de livros às costas, já lá estavam, na janela do palácio, as perversas tias.

E' que elas gostavam de vêr aquelas crianças tão lindas, tão alegrias!

Marieta sugeriu um dia esta dúvida à irmã:

— Mas seriam mesmo filhos de pescadores?

Estefânia olhou mais atentamente para os olhos dos meninos, e teve um estremecimento.

— Marieta, repara bem no rosto do menino mais velho!

— Oh! é muito parecido com a Luíza!

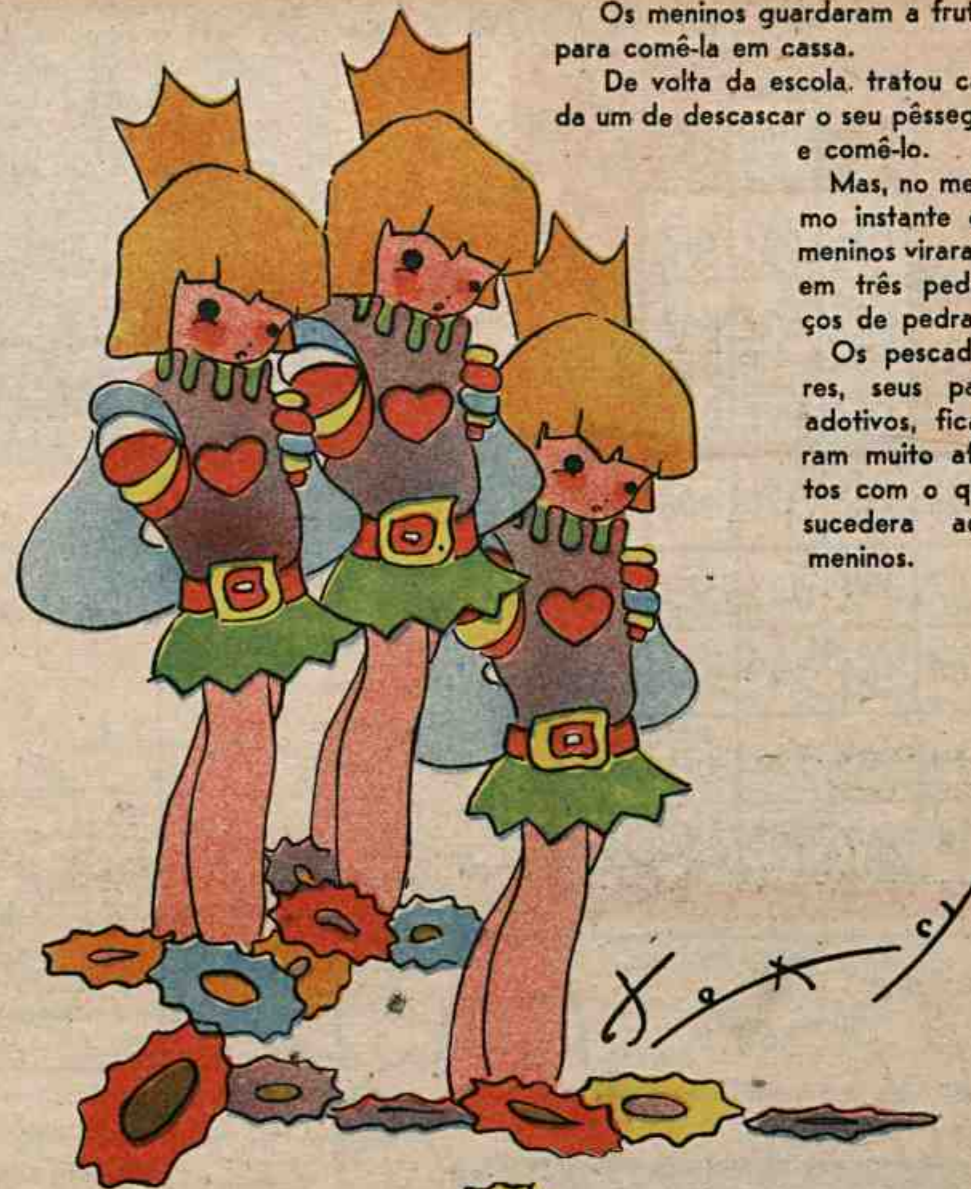
— Serão acaso os filhos dela que os pescadores acharam no mar?

— Vamos verificar.

E chamaram os três meninos, que se aproximaram muito confiantes.

Marieta, fingindo que ia arranjar a gravata, de um, abriu-lhe a camisa.

Lá estava marcada, na pele muito branca, uma corôa de rei...



PRINCIPES



Ela teve um grande susto, mas nada deu a perceber.

E os meninos continuaram o seu caminho para a escola.

Logo que se retiraram, certas já de que êles eram seus sobrinhos, as duas perversas criaturas combinaram envenená-los.

Compraram, então, três lindos pêssegos, puseram-lhe dentro um horrível veneno, e, no dia seguinte, foram cedo para a janela, à espera dos príncipezinhos.

Quando êles passavam pela janela, chamaram-nos e deram, com o sorriso nos lábios, um pêssego a cada um.

Os meninos guardaram a fruta para comê-la em casa.

De volta da escola, tratou cada um de descascar o seu pêssego e comê-lo.

Mas, no mesmo instante os meninos viraram em três pedaços de pedra...

Os pescadores, seus pais adotivos, ficaram muito aflitos com o que sucedera aos meninos.

Falou-se do caso na cidade toda. A mulher do pescador, que era feiticeira, disse ao marido:

— Não te aborreças, meu velho. Irei à casa do Sol buscar uma bebida mágica para quebrar o encanto dos nossos lindos filhinhos.

Montou a cavalo e partiu a toda a pressa.

Depois de viajar por muito tempo, encontrou um rio muito grande e bonito.

O rio perguntou-lhe:

— Aonde vai, minha avózinha?

— À casa do Sol buscar uma bebida mágica que quebre o encanto de quem virou em pedra, respondeu a velha.

O rio pediu-lhe:

(CONCLUE NO FIM DO NÚMERO)
O TICO-TICO

PASSATEMPOS

1941

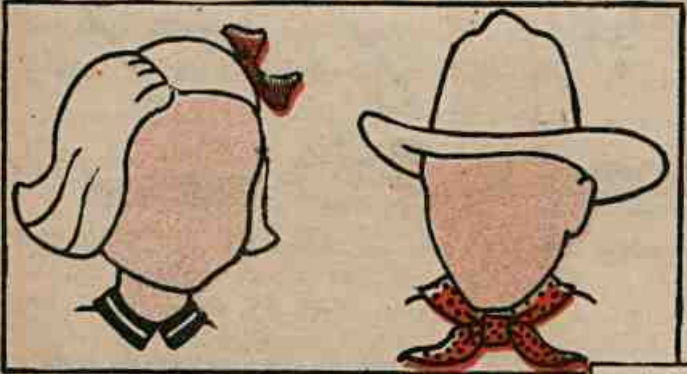
637	687	617
627	647	667
677	607	657

382	422	370	409	358
362	385	424	373	397
400	364	389	412	376
379	403	352	391	416
418	367	406	356	394

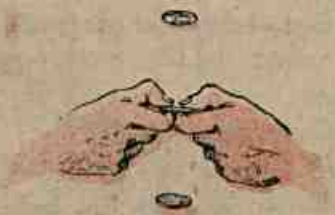
ESTA FIGURA CURIOSA TEM UMA PARTICULARIDADE INTERESSANTE. SOMANDO-SE OS NÚMEROS CONTIDOS NOS QUADRADOS, (OU CASAS) QUE A FORMAM, AS SOMAS SERÃO SEMPRE 1941. QUER HORIZONTAL QUER VERTICALMENTE. VERIFIQUE, SE TEM DÚVIDA...



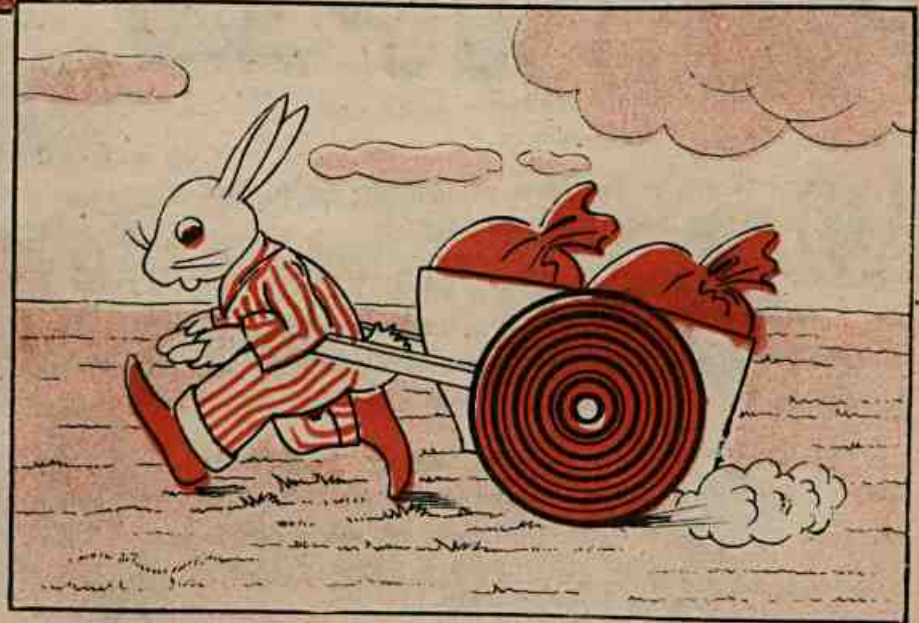
ZUMBI ESTÁ ACHANDO GRAÇA. EM QUE? SE VOCÊ TOMAR SEU LÁPIS E FOR LIGANDO COM UM TRAÇO OS NÚMEROS, PELA ORDEM, DE 1 A 39, VERÁ PORQUE É QUE O ZUMBI ESTÁ RINDO.



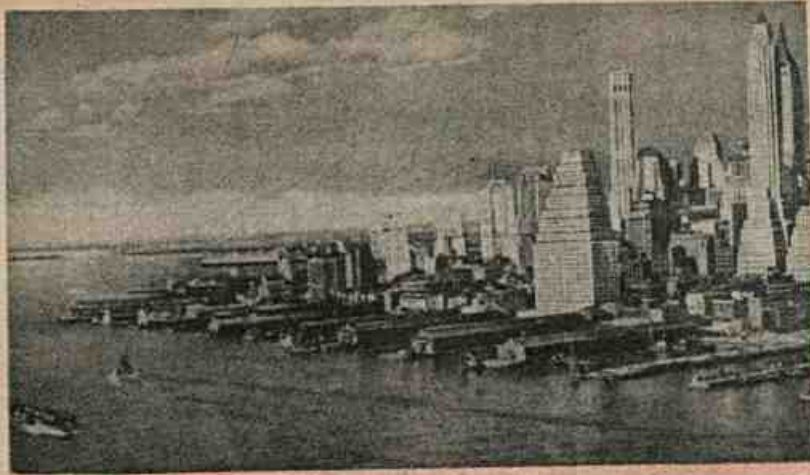
DECALQUE ESTAS DUAS CABEÇAS INCOMPLETAS. EM PAPEL BRANCO. DEPOIS, VÁ REPE-TINDO O DECALQUE. APÓS ISSO, VOCÊ PODERÁ FAZER EXCELENTE EXERCÍCIO DE DESENHO, FAZENDO AS CARAS DO MENINO E DA MENINA COM EXPRESSÕES DIVERSAS. É DIVERTIDO, SABE?



TOME UMA MOEDA ENTRE O POLEGAR E O INDICADOR DE CADA MÃO E FAÇA-SE O GESTO DE DOBRÁ-LA. QUEM OLHAR PARA A MOEDA TERÁ A SENSACÃO DE QUE A MOEDA ESTÁ SENDO REALMENTE DOBRADA



O CARRINHO DO AMIGO COELHO ESTÁ PESADO !! MAS VOCÊ PODE AJUDA-LO, FAZENDO O CARRO IR DEPRESSA. DÊ A PÁGINA UM MOVIMENTO ROTATIVO OLHANDO PARA A RODA DO CARRO. E VERÁ COMO ELE CORRE... E O COELHO FICA CONTENTE !



COMO SE FORMOU NOVA YORK

Ao iniciar-se o século XVIII já a população ascendia a 60 mil habitantes, para saltar, trinta anos depois, a 202.582.

Em 1850, esse número era maior que o dobro, 515.394, e atingia ao milhão em 1864.

E' curioso lembrar que em 1825 Nova York já possuía a sua "rua dos milionários", celebre então pela lama espessa que as enxurradas carregavam.

Em 1835, um incendio providencial arazava Manhattan, livrando-a das suas antigas edificações. Um ano mais tarde, tudo estava reconstruido.

Hoje, Nova York ocupa uma superficie de 70.800 hectares e conta seis milhões de habitantes, dos quais quatro quintos se localizam nos distritos de Manhattan e Brooklyn.



EM 1626, um pugilo de holandeses comprou aos indigenas de Manhattan, pelo valor de 24 dolars, o local onde iam construir as primeiras casas da Nova Amsterdam.

Não era a primeira vez que estrangeiros descobriam aquêlê porto, como excelente local para a fundação de uma colônia.

Um século antes, 1524, Ferrazano descobrira o porto que seria mais tarde Nova York, assim como a êle voltaria, oitente anos mais tarde, em 1609, o navegante inglês Hudson, quando empenhado em achar um caminho maritimo para a China.

A fundação da cidade de Nova York só se deu, porém, em 1626, da maneira que acima relatamos.

As casas foram agrupadas em volta da fortaleza central, situada mais ou menos onde se encontra hoje a Alfandega, substituindo as "ocas" dos indios, feitas de ramos de noqueira e de folhagem.

Trinta anos depois, a colonia atingia o primeiro milheiro de habitantes.

Por esse tempo, como algumas novas moradias tivessem sido construidas fóra do raio de proteção da fortaleza, estabelecera-se, ao

lado do norte, uma paliçada de troncos de árvores, o que as defendia das incursões dos aborígenes.

O nome de Wall Street — "wall" significa murallha — é disso ainda testemunho, e até no começo do 19.º século Wall Street marcava a divisa setentrional da cidade.

Como um braço de mar se estendesse para noroeste, depois da ponta da ilha, os holandeses, saudosos da pátria, reproduziram os aspetos de seu país natal e povoaram o local com pontes de madeiras, moinhos a vento e aquelas clássicas casinhas tipicamente neerlandesas.

O dominio dos Países Baixos durou pouco.

Os ingleses, que já haviam ocupado a Pensilvania, a Nova Inglaterra e Conecticut, não tardariam a se lançar contra a cidade. E efetivamente, em 1664, uma expedição comandada pelo duque de York, irmão de Carlos II, obrigou Nova Amsterdam a capitular e a trocar o seu antigo nome pelo de seu novo conquistador, ficando, assim, Nova York.

Em 1636, a cidade contava 4.300 habitantes, em 1756, 10.381; em 1786, 225.614.

O MATE

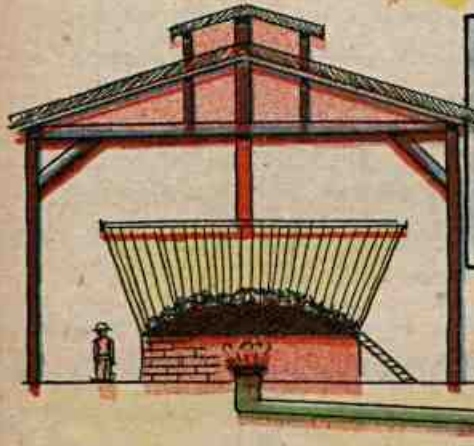
ZONAS do território brasileiro, onde se cultiva o mate.



Chamam SAPÊCO à primeira secagem das folhas, em que se retira, por meio do calor do fogo, a maior parte da umidade.

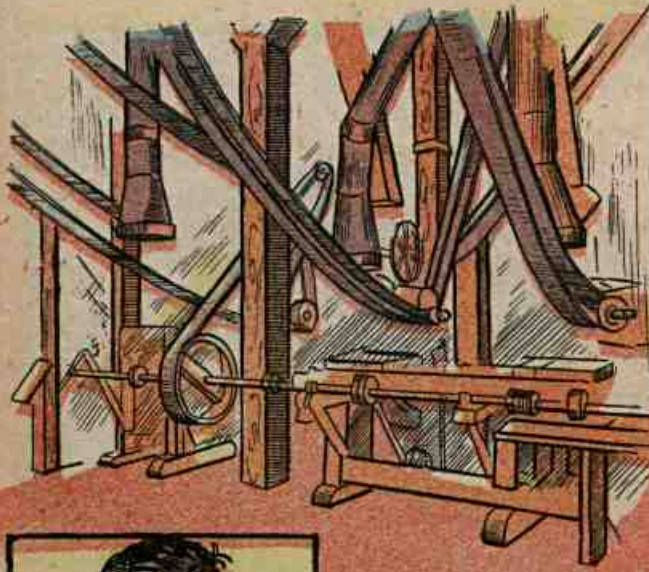
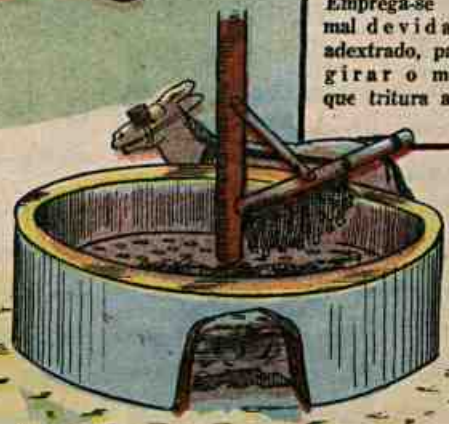
A colheita do mate se faz podando as árvores, isto é, cortando-lhes os galhos, dos quais são depois retiradas as folhas.

VER O TEXTO EM OUTRO LOCAL



Chama-se BARBAQUÁ o lugar onde as folhas, por meio de aquecimento indireto, passam pela segunda secagem. O fogo fica a longa distancia e o calor é canalizado até onde estão as folhas.

O lugar onde se trituram as folhas, já secas, tem o nome de CANCHEADOR. Emprega-se um animal devidamente adestrado, para fazer girar o mecanismo que tritura as folhas.



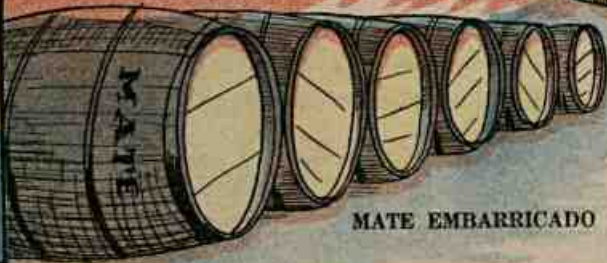
No MOINHO é onde se móem as folhas que vieram do cancheador apenas trituradas. Feita a moagem, peneira-se o mate e as folhas estão prontas para serem embarricadas. O que passa nas peneiras é o CHIMARRÃO.



Assim se faz o embarricamento



MATE GELADO é gostoso



MATE EMBARRICADO



CHÁ DE MATE é bom

CHIMARRÃO é saudavel

OS TRÊS PRÍNCIPES (CONTINUAÇÃO DA PÁGINA 27)

POIS, então, pergunte-lhe também por que razão, sendo eu um rio tão bonito, grande e fundo, nunca criei peixes!

A velha continuou a caminhar.

Mais adiante, encontrou uma árvore, muito copada e viçosa, mas sem um só fruto.

Ao avistar a velha, a árvore perguntou:

— Aonde vai, minha avózinha?

— Vou à casa do Sol buscar uma bebida mágica que quebra o encanto de quem virou em pedra.

— Pois, então, pergunte-lhe também por que razão, sendo eu uma árvore tão copada e viçosa, ainda não produzi um só fruto!

A velhinha continuou o caminho.

Depois de andar muitas léguas, parou em casa de três moças, todas solteiras, que já estavam passando da idade de casar.

As moças perguntaram-lhe:

— Aonde vai, minha avózinha?

A velha contou que ia à casa do Sol buscar uma bebida mágica que quebrasse o encanto de quem virou em pedra.

— Pois, então, pergunte-lhe também por que razão, apesar de tão formosas, ainda não nos casamos!

A velha disse que sim, e continuou o seu caminho.

Andou, andou, e só muito tarde da noite chegou ao seu destino.

A mãe do Sol recebeu-a muito alegre, ouviu toda a sua história e as consultas que levava, e aconselhou-a se escondesse embaixo da cama, porque não tardava a voltar seu filho, que não gostava de estranhos em casa.

Mela hora depois, chegava o Sol. Vinha vermelho de raiva e queimando tudo quanto encontrava.

Logo que entrou, começou a aspirar o ar, dizendo:

— Hum! aqui está cheirando sangue humano!

— Não é sangue humano, meu filho, é sangue de galinha que matei para nós almoçarmos.

E, assim a mãe o foi enganando, até que ele se sentou à mesa para comer.

Durante o almoço a mãe perguntou-lhe:

— Meu filho, por que é que um rio, embora largo e fundo, não produz peixes?

— É porque nunca matou gente.

— Sómente por isso? insistiu a mãe.

— Sómente por isso?

Passados alguns minutos, tornou ela a perguntar:

— Meu filho, por que é que uma árvore grande, embora muito viçosa e copada, não dá frutos?

— Porque tem dinheiro enterrado junto do seu tronco.

— Sómente por isso?

— Sómente por isso.

Depois de mais alguns minutos, fez a mãe mais esta pergunta:

— Meu filho, por que é que certas moças, embora ricas e formosas, não se casam?

— Porque costumam espirrar para o lado em que eu apareço.

— Sómente por isso?

— Sómente por isso, confirmou o Sol.

— Você tem resposta para tudo, meu filho: é um verdadeiro sábio! Uma coisa, porém, você não me saberia dizer!

— Que é?

— Qual o remédio para quebrar o encanto de gente que virou em pedra!

— Mas a que vêm todas essas perguntas, minha mãe?! disse o Sol, já um tanto desconfiado.

— Ah! meu filho! Fico aqui tão sózinha que, não tendo em que me distrair, vivo a pensar nessas tolices todas! E como não sou sábia, queria que meu filho me explicasse...

— Está bem, minha mãe, vou responder-lhe. O remédio para desencantar gente que virou em pedra é este só: tirar de minha boca, quando eu estiver comendo, um grão de arroz, e atirá-lo em cima da pedra.

A mãe do Sol sentiu bater alegremente o coração.

E pouco depois, fingindo um grande espanto, levou rápida a mão à boca do Sol, dizendo:

— Espere, meu filho, não vá engulir esta pedrinha!

— O Sol parou de comer, abriu a boca, e ela tirou um grão de arroz.

Passado um momento, fez a mesma coisa, tirando um segundo grão de arroz.

Pouco depois, com as mesmas palavras, tirou um terceiro grão de arroz.

O Sol, depois disso, não quiz mais almoçar, dizendo:

— Ora, minha mãe, seu almoço está hoje muito chelo de pedras.

E foi deitar-se. Ao amanhecer, foi para seu trabalho de alumiar o mundo.

Sua mãe correu, então, onde estava escondida a velhinha e contou-lhe tudo, dando-lhe os três grãos de arroz.

A velha ficou muito contente, e, depois de beijar, agradecida, a mão da mãe do Sol, pôs-se a caminho, de volta para casa.

Chegando à morada das três moças, aí dormiu, sem querer contar a razão por que elas não se casavam.

Mas, no dia seguinte, muito cedo, já estavam as moças batendo à porta do seu quarto, a indagar curiosas do que queriam saber.

Uma delas, porém, tendo apanhado um resfriamento, virou-se para o lado do Sol e espirrou.

A velha logo aproveitou a oportunidade, e disse-lhes:

— Eis aí a razão por que vocês não casam! Percam esse feio costume de espirrar para o lado do Sol.

As moças atenderam ao conselho da velha e logo acharam casamento.

A velha continuou a sua viagem.

Chegando à árvore, desceu do cavalo e, com uma enxada de que se tinha munido, pôs-se a cavar perto do tronco.

— Que faz, minha avózinha? perguntou a árvore.

A velha não respondeu e continuou a cavar cada vez mais.

Passados alguns minutos, encontrou um caixozinho.

Tirou-o, limpou a terra que o cobria, e foi prendê-lo à garupa do cavalo.

Depois, montou, e só quando o cavalo se pôs a andar é que respondeu:

— Minha querida árvore, era este caixão, abafando as tuas raízes, que impedia de nascerem os teus frutos.

E partiu a galope.

A árvore cobriu-se no mesmo instante de milhares de frutos dourados...

Ao chegar ao rio, este lhe perguntou:

— Qual é, então, o motivo por que não consigo criar peixes, boa avózinha?

— Daqui a pouco eu lhe direi.

E a velhinha tratou de o atravessar de pressa.

Quando já estava distante, uns cem metros, gritou-lhe:

— Tuas águas não criam peixes porque nunca mataste gente.

O rio encheu-se imediatamente. Suas águas transbordaram. Mas já não conseguiram alcançar a velha, que havia pôsto o cavalo em disparada.

No dia seguinte, chegava ela à sua casa.

Depois de abraçar o pescador e de contar o que lhe sucedera na viagem, levou-o ao terreiro, onde se achavam os meninos transformados em pedras, e sobre cada um atirou um grãozinho de arroz.

Os príncipes logo se desencantaram, e beijaram e abraçaram, muito alegres, os dois velhinhas.

A notícia destas coisas maravilhosas chegou aos ouvidos do rei, que mandou convidar o velho e os três meninos para jantarem em palácio.

O velho não atendeu ao convite.



KOLATOL
NÃO FALHA

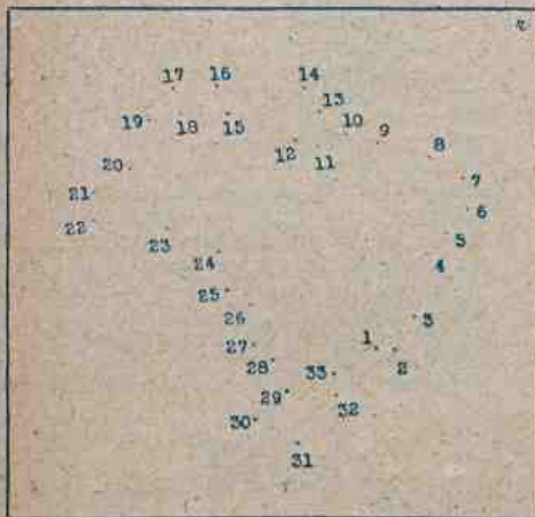
FAZ DOS FRACOS FORTES
INFALIVEL NOS CASOS
DE ESGOTAMENTO
ANEMIA
DEBILIDADE NERVOSA
INSÔNIA
FALTA DE APETITE
E OUTROS SINTOMAS
DE FRAQUEZA ORGANICA
DE CRIANÇAS E DE
ADULTOS

(Continua à página 32)

NOSSOS CONCURSOS

Recebem-se as soluções até o dia 15 do mês seguinte. Cada concurso corresponde a 5 prêmios. Os leitores podem concorrer a todos e mandar juntas todas as soluções, mas só pôde o mesmo leitor ser premiado em um concurso de cada vez.

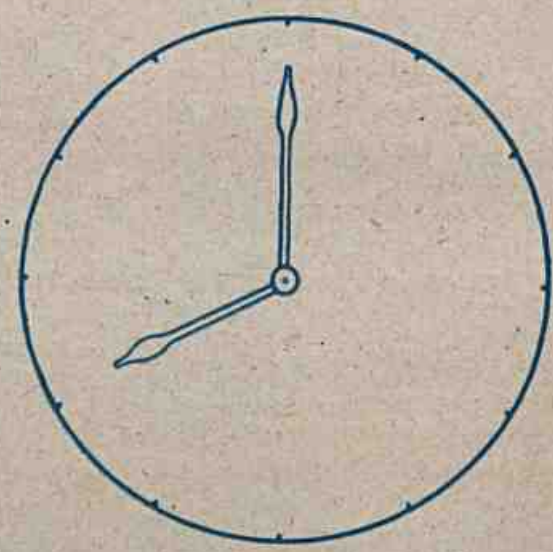
CONCURSO N.º 70



Vá ligando, com o seu lápis, os números acima, pela ordem natural, de 1 a 33, e este ao n.º 1. Verá, com agrado, uma figura querida.
 Cole numa folha de bloco, assine, ponha o endereço e envie-nos.
 Este concurso dará 5 prêmios por sorte.

CONCURSO N.º 71

Você já sabe ver horas? Com certeza sabe, pois é fácil.
 Conhece, então, a disposição das horas no mostrador de um relógio, não?
 Pois vamos lá: mostre que de fato conhece, cortando os números abaixo e colando no mostrador, nos lugares certos, pois o relógio setá marcando oito horas.
 Cole depois — e isto é importante — a figura em uma folha de bloco, assine seu nome, ponha o endereço completo e vamos ver se a sorte favorece você para ganhar um dos 5 prêmios deste concurso.



10 2 4 12 1 3
 6 5 9 7 8 11

CONCURSO N.º 72

Os três Príncipes

(CONTINUAÇÃO)

O rei mandou, então, uma intimação urgente, e ele foi obrigado a mandar os principezinhos.
 Antes, porém, destes saírem, a velha chamou-os a um lado, e recomendou-lhes:
 — Meus filhinhos, quando chegarem ao palácio, vocês hão de encontrar junto à escada uma pobre mulher enterrada até o pescoço. Ajoelhem-se diante dela e dêem-lhe um beijo na testa, porque ela é a mãe de vocês. A hora do jantar não vão para a mesa sem que o rei a mande desenterrar e a faça também sentar-se ao seu lado. A comida que o rei der a vocês, não a comam; passem-na logo para a frente dela, que, pela fome que tem, há de devorá-la em poucos instantes.
 Duas moças, que estarão sentadas à mesa, e que são suas tias, hão de dizer, admiradas:
 — Que estômago de monstro, onde cabem de uma só vez três pratos de comida!
 Respondam-lhes vocês imediatamente:
 — Não deveis admirar que nêle caibam três pratos de comida, vós que substituístes os seus três filhos coroados!
 E abram as camisas e mostrem ao rei os seus peitinhos.
 — Agora, filhinhos, podem ir, e não se esqueçam das minhas palavras.
 Os três meninos despediram-se dos bons velhos e dirigiram-se para o palácio.
 Ao chegarem à escada da entrada, encontraram a pobre rainha enterrada

1		2		3
4				
5				

CHAVES:

Horizontais: — 1 — Ofídio venenoso; 4 — embarcação pequena; 5 — peixe de água doce.

Verticais: — 1 — Guindaste; 2 — cofre forte; 3 — fica com uma criança pobre e trata como filho.

COLE SEMPRE AS SOLUÇÕES OU ESCRVA-AS EM FOLHAS DE BLOCO.

até o pescoço. Estava pálida como um cadáver.

Os três ajoelharam-se diante dela, e, com todo respeito e veneração depuseram um beijo na sua fronte.

(Conclua na página seguinte)



CONCURSO N.º 73

Recorte as 8 tiras em que se divide o desenho acima e cole-as em folha de bloco, reconstituindo o desenho.
 Assine seu nome e ponha o endereço e nos remeta.
 Este concurso dará 5 prêmios por sorte.
 COLE SEMPRE AS SOLUÇÕES EM FOLHAS DE BLOCO.



A publicação dos nomes dos premiados é feita duas edições após. Os prêmios são livros e são remetidos pelo Correio, sendo preciso virem os nomes e endereço completos.

CONCORRENTES PREMIADOS NOS CONCURSOS DE JANEIRO

NO CONCURSO N.º 63 (Concurso para Detetives)

JOÃO GUILHERME GUIMARAES — Rua Batista de Oliveira, 1.126 — Juiz de Fora — Minas Gerais.

LUCI TOMÉ — Rua Zamenhoff, 42 — Rio Comprido — Rio.

FLAVIO LEBRUCHEN — Rua Pelotas, 354 — Porto Alegre — Rio Gde. do Sul.

LEILA BEATRIZ LEITE PERRONE — Rua Capitão Francisco Mota, 18 — Passa Quatro — Minas Gerais.

CARLOS A. TORRES — Rua Maranhão, 370 — Londrina — Paraná.

LUIZ CARLOS MARINHO — Avenida Guarulhos, 39 — Penha — São Paulo.

ALFREDO MARQUES DE OLIVEIRA — Avenida 13 de Maio, 49 — Marechal Hermes — Rio.

MARIA BEATRIZ DE AGUIAR — Fazenda Santo Antonio — Dourado — Estado de São Paulo.

MARINA RIBEIRO — Rua Vereador Duque Estrada, 141 — Niterói — Estado do Rio.

LUIZ SA FILHO — Rua das Missões, 73 — Ramos — Rio.

NO CONCURSO N.º 64

MARILIA LOPES DRUMOND — Presidente Backer, 260 — Niterói — Estado do Rio.

NADIR REIS — Rua Bela Vista, 58 — Engenho Novo — Rio.

WALQUIRIA CRISTIANI — Rua Conselheiro Cotegipe, 47, c. 5 — São Paulo — Estado de São Paulo.

ARMANDO BISCARDI — Rua Barão do Triunfo, 558 — Porto Alegre — Rio Grande do Sul.

JOEL MONTEIRO TEIXEIRA — Rua Fábio Luz, 135 — Meler — Rio.

NO CONCURSO N.º 65

JOSE MARIA DE LANA — Rua Barão de Coromandel, 42 — Conselheiro Lafayette — Minas Gerais.

HEBE CUNHA MONTEIRO MEIRELES — Rua Salvador de Mendonça, 70 — Rio Comprido — Rio.

ALOISIO BASTOS DE ALMEIDA NOGUEIRA — Rua Sá Freire, 76, fundos — Rio.

INGE FAESTER — Rua Japurá, 369 — Jacarepaguá — Rio.

ARAMIS SCHINOR BATISTA — Anápolis — Goiás.

O PREMIO DESTE MÊS

O prêmio deste mês, correspondente aos concursos de Janeiro, é, para cada um dos concorrentes cujos nomes figuram na relação ao lado, um exemplar do excelente livro "A História das Invenções", de Monteiro Lobato, edição da Cia. Editora Nacional (Rua dos Gusmões, 639), que é representada nesta Capital pela Livraria Civilização Brasileira, à rua do Ouvidor, 94.

"A História das Invenções" custa, encadernado lindamente, 10 cruzeiros. Os exemplares serão remetidos pelo Correio, registrados.

SOLUÇÕES DOS CONCURSOS DE JANEIRO



Solução do Concurso n.º 64.



Solução do Concurso n.º 65.

Do Concurso n.º 63

A limpa estáva qual sem querosene, e era isso prova de que tinha estado acizca mais tempo do que Bruno afirmava. Isto é, apenas o necessário para ele criar e ler o jornal. Logo, a afirmativa d'ele era falsa e se ele mentia é porque queria encobrir a verdade. Tinha, pois, o inspetor Ramiro, motivo para prender Bruno, que era o criminoso.

OS TRES PRINCIPES

(Conclusão)

A rainha abriu os olhos, e vendo os queridos filhinhos, que logo reconheceu, esboçou um alegre sorriso.

Estes levantaram-se depois, e foram para o salão, onde já os esperava o rei, que os abraçou e os convidou para jantar.

O príncipezinho mais velho tomou, então, a palavra e disse:

— Saiba o Senhor nosso rei que nós só podemos comer em sua real companhia se também mandar vir para a mesa a pobre mulher que está lá embaixo, enterrada até o pescoço.

O rei, embora contrariado, fez desenterrar a pobre rainha, ordenando que a levassem para a sala de jantar.

Sentados todos à mesa, o rei encheu três pratos com as melhores comidas e passou-as aos três meninos.

Eles estavam com muita fome, mas, lembrando-se das palavras da velha fei-

ticeira, empurraram logo os pratos para a frente da rainha, que os devorou em um minuto.

— Oh! que estômago de monstro, onde cabem três pratos de uma vez! exclamaram, juntas, Marieta e Estefânia.

O menino mais velho respondeu logo:

— Não deveis admirar que nelle cabam três pratos de comida, vós que substituístes os seus três filhos coroados!

— Que quer isto dizer? perguntou o rei.

— Quer dizer, Senhor rei, que nós três somos os seus filhos, roubados por estas duas perversas mulheres ao carinho de nossa mãe! Fomos substituídos por um sapo, um gato e uma cobra, que elas lhe apresentaram como sendo seus filhos!

O rei levantou-se pálido, e disse:

— Mas, se vocês são meus filhos, deverão ter no peito uma coroa real!

— Ei-la, meu pai!

E os três príncipezinhos, abrindo a camisa, mostraram marcada sobre o peito uma coroa real.

O rei chorou de alegria, e correu a apertar ao peito a martirizada esposa e os três queridos filhinhos.

Dada esta expansão ao seu coração de marido e pai, seu rosto tomou um aspecto severo:

— Mulheres horríveis, que fizestes sofrer tanto a uma irmã e a três pobres trianças, que pena mereceis?

Marieta e Estefânia atiraram-se de joelhos, exclamando:

— Perdão! Perdão!

— Não o tereis de mim! gritou o rei muito zangado. E, voltando-se para a rainha, perguntou:

— Santa criatura, que pena deseja se aplique a estas viboras?

— Eu as perdoo: são minhas irmãs.

— E vós, meus filhos, pelo tempo que por elas fostes privados dos carinhos de vossos pais, que sentença desejais?

— Nós as perdoamos: são nossas tias.

— Pois bem, continuou o rei, eu também as perdoo, apenas com a condição de que nunca mais apareçam à nossa vista!

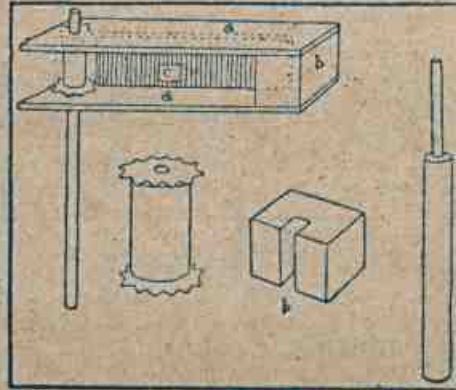
Quanto à rainha, que recuperou toda a sua mocidade e beleza, e aos seus filhinhos, passaram, dali em diante, uma vida cheia de alegrias, de festas e de felicidades.

NOSSA PEQUENA OFICINA

BRINQUEDOS COM CARRETEIS VASIOS

MATRACA PARA O CARNAVAL

TOME um carretel vazio, um pedaço de madeira para cabo, duas táboas finas (caixa de charutos) e outra folha de madeira mais fina. As figuras mostram como se deve fazer para armar. No entalhe h entra a folha de madeira delgada. No carretel se fazem cortes, denteando as saliências, de modo que os cortes se correspondam nelas.



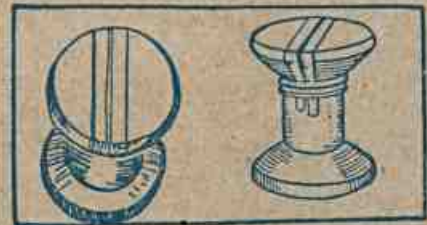
Primeiro se coloca o cabo no orifício de uma das taboinhas, depois se enfia o carretel, e então a outra táboa. O comprimento da lingueta (c) deve ser experimentado antes, de modo que ao rodar a matraca, sua extremidade esbarre nas saliências, mas não impeça o carretel de rodar. Com pequenos preguinhos, ou cola, se completa o brinquedo que, pronto, pôde ser pintado.

o apito: tirar o reborde de uma das extremidades e abrir aquêle entalhe, que deve ser suficientemente profunda para atingir o óco do carretel, mas não muito. (É melhor ir aumentando aos poucos, por tentativas).

Um tróço de madeira roliça fórma um tampão, que deve ficar justo no seu lugar, vedando bem o orifício. Outro tempo igual deve ser partido ao meio e introduzido com o corte para cima até quase encontrar o entalhe.

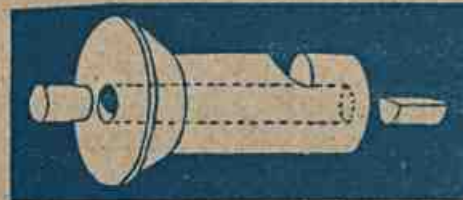
Está pronto o apito. Sopra-se pelo lado liso. Se no começo não der bem certo, depende de ir graduando a profundidade do entalhe e a intromissão do meio-tarugo.

OUTRO INSTRUMENTO "DO BAMBULHO"



A figura deste nos mostra tão claro o que se deve fazer, que quasi não é preciso explicar. Distende-se um elástico, ou dois, em uma das extremidades e estica-se bem, atando um barbante ou linha forte. Soprando ou "cantando" no outro lado (como se faz aquela música de pente), se terá ótimo resultado.

UM APITO



Olhe para o carretel e veja os dois cortes que são precisos para se fazer

O MATE

(VER A PÁG. 30)

O mate é uma bebida que se extrai das folhas da herveira ou árvore do mate. O mate pôde ser preparado como chá, com água ou leite ferventes e se bebe quente ou gelado. De qualquer desses modos constitui um excelente alimento nutritivo. Primitivamente, o mate só era usado na forma de chimarrão ou mate amargo. A herveira-mate para chimarrão é diferente da que se usa para o chá. Prepara-se o chimarrão em cula, também conhecida pelos nomes de cabaça ou porongo. Delta-se a herveira na cula e, depois, água quente e toma-se a infusão chupando por um canudo de latão, de prata ou qualquer outro metal, a que dão o nome de "bomba". O chimarrão é muito usado ainda hoje, principalmente pelos gaúchos do Rio Grande do Sul e pelas populações rurais das Repúblicas Argentina, Uruguai e Paraguai. Também no interior dos Estados de Santa Catarina, Paraná e Mato-Grosso. Todos os povos que fazem uso diário do mate, sob quaisquer das formas referidas, proclamam as suas magníficas virtudes, que são, hoje em dia, atestadas pelos homens de ciência. É que o mate contém, realmente, propriedades altamente nutritivas e defensivas do organismo humano.



Não diga que eu lhe disse: -Uso e não mudo

JUVENTUDE ALEXANDRE

PARA A BELLEZA DOS CABELLOS E CONTRA CABELLOS BRANCOS

Aquêle que animosamente mete mãos ao trabalho, tem já metade dele feito. Espinel

A força e a coragem dos homens não consiste em vencer os inimigos, mas em dominar as próprias iras. Arolas

TOSSE?



CODEINOL

NUNCA FALHA

PREFERIDO PELAS CRIANÇAS POR SER DE GOSTO AGRADÁVEL

PREFERIDO PELOS MEDICOS POR SER DE EFEITO SEGURO

PREFERIDO POR TODOS, POR SER O REMEDIO QUE

ALIVIA, ACALMA E CURA

Infalível contra resfriados, asma e bronquites

NO PROXIMO NÚMERO: HISTORIA DOS MANUSCRITOS



BURRO TRISTE



Eram três garotos que deviam ter nascido num dia de grande ventania. Por onde eles passavam não fi cava nada em...

... perfeito estado. Uma vez, em lugar de ir para o colégio, como era hábito, resolveram fazer uma "gazeta" e lá foram pelo mato afóra.

Andaram, andaram muito até que encontraram, debulhado em lágrimas, um burro triste.

— Olha só! Um burro a chorar! Falou o mais velho dos três. E se chegaram então ao quadrupede tristonho, fazendo perguntas cheias de curiosidade:

— Diga lá, amigo burro, o que foi que te aconteceu que te faz chorar como um bezerro desmamado?

O burro então tomou uns ares de martir abandonado e falou:



— Eu também fui menino, mas menino igual a vocês. Tinha cabelos loiros e olhos muito azuis. Meu pai, um ferreiro de pouca cultura mas de sentimentos muito nobres, era a creatura mais santa do arraial. Todas as suas economias acumuladas com muito sacrifício eram dedicadas à educação de seus filhos. Nós eramos três irmãos. O mais velho aproveitou muito, tudo quanto meu pai lhe deu.

Foi o aluno mais distinto do colégio e depois, na capital, desenvolveu os seus conhecimentos e ficou muito rico exercendo a medicina. O segundo também. Deante do exemplo do irmão, progrediu rapidamente. Empregado no escritório de uma fábrica, fazendo contas com uma precisão pasmosa, acabou diretor da mesma fábrica. Eu, entretanto, não quiz estudar. Passava os dias perseguindo os

gatos e fugia do colégio para pescar no rio. Meu pai gastou o último tostão para ver se eu tomava caminho.

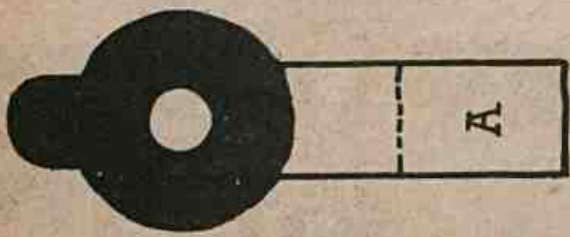
Depois ele morreu. Eu quiz escrever uma carta para meus irmãos. Mas inutilmente. Preguiçoso, fui dormir e quando acordei... tinha-me transformado em burro.

Os três garotos então se entreolharam e o mais velho falou:

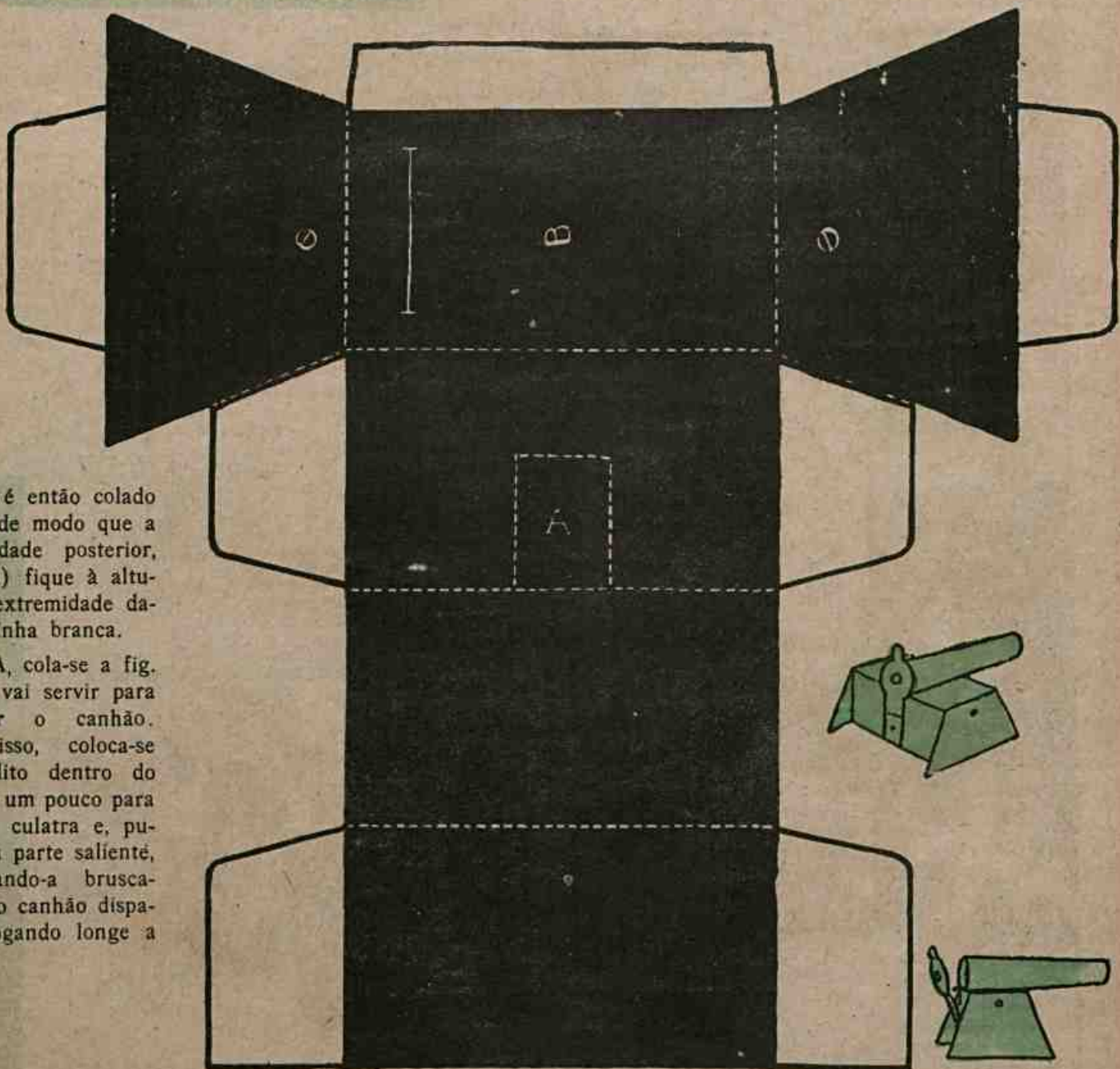
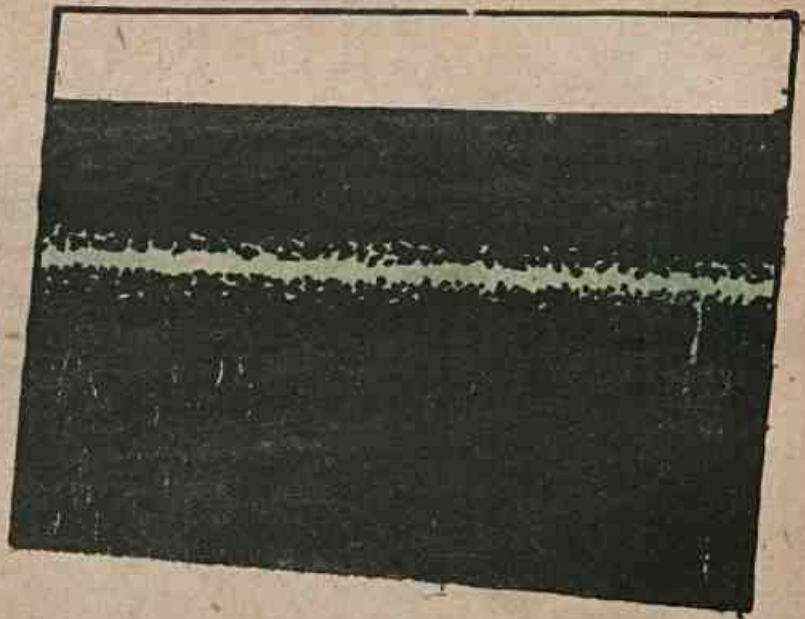
— Sabe de uma coisa, pessoal. Vamos para o colégio.



UM CANHÃO

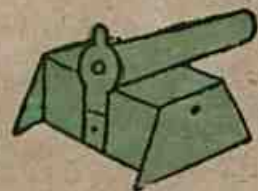


OLHANDO para o modelo. Já se fica sabendo o que é necessário fazer, para armar o canhão. Depois de colado em cartolina forte, e recortado, dobrar pelas linhas pontuadas e colar as partes brancas, de modo a manter a base do canhão em pé. Faz-se o canhão propriamente dito, enrolando o retângulo e colando a parte branca pelo lado de dentro. O

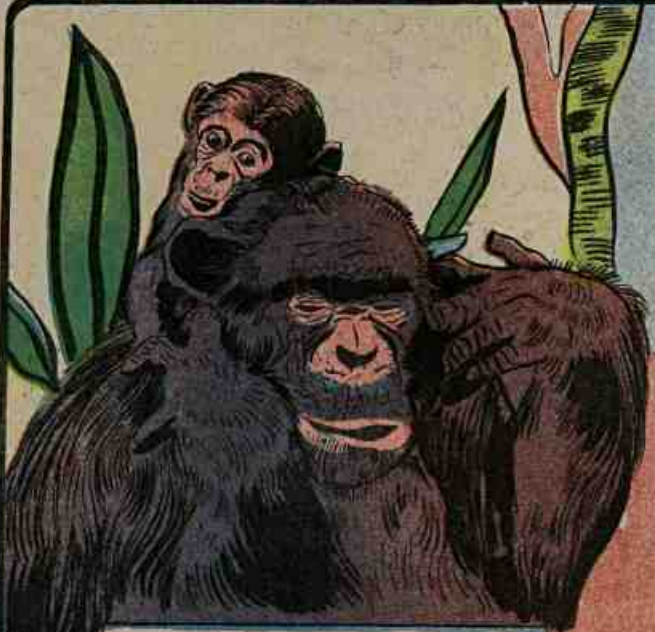


canhão é então colado em B, de modo que a extremidade posterior, (culatra) fique à altura da extremidade daquela linha branca.

Em A, cola-se a fig. 3, que vai servir para disparar o canhão. Para isso, coloca-se um palito dentro do canhão, um pouco para fóra da culatra e, puxando a parte saliente, e soltando-a bruscamente, o canhão disparará, jogando longe a "bala".



CURIOSIDADES DO MUNDO ANIMAL - Por BOB STEWARD



O chimpanzé é um verdadeiro modelo de dedicação materna. Como uma verdadeira mãe carinhosa, a mãe chimpanzé cerca os filhinhos pequenos de todos os cuidados, fazendo mesmo as coisas mais estravagentes para divertí-los. Aqui vemos uma simpática chimpanzé brincando de cavalinho com o filho mais novo, como se fosse um papai-homem encantado com o primeiro filho.



O cachalote é um cetáceo (mamífero marinho) muito útil ao homem. O seu cérebro produz espermaceol, e sua gordura é muito rica em vitamina A, servindo como base de alimentação para certas populações nórdicas.

A Natureza criou verdadeiras joias vivas nesses curiosos insetos de cores faiscantes e de formato estranho. Lembrando gemas caprichosamente lapidadas, esses animais nada ficam a dever às pedras preciosas trabalhadas pelos joalheiros humanos.



O "peixe-pedra" é um animal que imita ao extremo de ficar parado à flor d'água com o lombo deitado como se fosse uma verdadeira pedra. O colorido de seu dorso imita perfeitamente o colorido escuro das rochas.

Os camelos são animais aparentemente muito doces mas de gênio intável e perigosíssimos quando assustados. Britam-se por pouca coisa e quando tem cria, se tornam desconfiados e agressivos, defendendo tenazmente os filhotes pequenos de qualquer intrometido que se aproxime deles.



O lindo animalzinho que vemos à esquerda é uma espécie de canguru da Austrália de pelagem clara e muito procurada pelos comerciantes de peles e carnos. O filhote nasce quase branco, e as leis australianas proibem o comércio de peles brancas de canguru para restringir a caça ao animalzinho, quando ainda se encontra nos cuidados maternos, isto é, quando é ainda um garoto de "bolso".



O camaleão que aqui vemos é capaz de imitar as cores mais diversas para se confundir com o ambiente. É tático perfeito em defesa passiva.



O bicho-pau é outro curioso exemplo de "camouflagem" ou mimetismo — como se chama em Ciências Naturais a esse velho recurso de defesa que os homens estão descobrindo agora...



A "cobra" Indiana ou Naja é um animal venenoso que adora a música. Um cientista indiano, em interessante trabalho, afirma que essas cobras preferem os ritmos clássicos e de mais pura elocução — se também com os sons vulgares da música ligera, e ficando inerte caso estejam diante do rádio, ouvindo música fina. Ainda bem que elas não vivem neste Brasil...

Bob Steward

EXEMPLOS PARA VOCÊS: PAULO DE FRONTIN



Paulo de Frontin chamava-se, por extenso André Gustavo Paulo, e nasceu a 17 de Setembro de 1860, no Distrito Federal. Foi uma das figuras mais proeminentes da engenharia nacional e teve posição destacada na administração e na política de nossa terra.



Desde cedo revelou notável inteligência e pendor para as ciências exatas, tendo-se diplomado como engenheiro-geógrafo e civil com a idade de 19 anos, isto é, em 1879, ano em que também se bacharelou em ciências físicas e matemáticas.



Diplomando-se, embora, Paulo de Frontin continua a estudar e no ano seguinte conclue mais um curso, o de engenheiro de minas. No mesmo ano — 1880 — faz concurso para a cadeira de professor substituto da 1.ª seção do curso da Escola Politécnica e para o cargo de engenheiro residente da construção do Reservatório de Águas do França, em Santa Tereza. Em Março de 1889 construiu a canalização d'água para o Rio, "em seis dias", façanha que jamais saíu da memória do povo e foi mais do que suficiente para comprovar a sua capacidade e iniciativa.



Paulo de Frontin, como engenheiro, muito fez pela construção de Estradas de Ferro no Brasil, como construtor e orientador de trabalhos de inumeras delas. Foi um dos auxiliares do Prefeito Passos na abertura da Avenida Central, hoje Avenida Rio Branco, foi prefeito do Distrito Federal, diretor da Central do Brasil, da Escola Politécnica, deputado, senador, professor, grande animador do turismo etc. Paulo de Frontin, que foi casado, faleceu às primeiras horas do dia 15 de Fevereiro de 1933, depois de uma vida meritória e dedicada à pátria.

ENQUANTO varria a humilde cabana e arrumava os poucos móveis que tinha, Mirtes suspirava de momento a momento:

— Que sorte ingrata a minha! Além de ser orfã e pobre, não tenho uma pessoa carinhosa que me traga, pela Páscoa, algum presente!

Para falar a verdade Mirtes possuía muitos amigos, e estes, eram os gnomos do bosque. Mas a nenhum deles ocorrera a idéia de presentear-lhe; contentavam-se em levar-lhe folhinhas de trevo cobertas de orvalho, que pareciam diamantes, a pena de algum passarinho ou alguma frutinha caída das árvores — coisas bonitas, mas que para ela, a força de vê-las, eram comuns.

Naquele dia, precisamente, era véspera da Páscoa. Mirtes olhava as pessoas que passavam carregadas de embrulhos.

— São presentes — pensou — doces, vestidos,

brinquedos... e eu... não terei um só presentinho. Que desditosa sou! — e poz-se a chorar, quando um dos gnomos apareceu à janela e ficou assombrado vendo aquele pranto, pois julgava a amiguinha muito feliz.

— Que aconteceu, Mirtes? Porque choras? — perguntou.

A menina respondeu:

— Choro porque ninguém se lembrou de me trazer brinquedos.

— Tens razão — confirmou êle — nós nos esquecemos.

E a garota voltou a chorar mais desconsolada ainda, enquanto que o geniozinho procurava com brandura acalmá-la.

Afastou-se então o gnomo muito preocupado com o sucedido. Aquela menina, a quem tanto queriam, não se sentia feliz, embora fizessem todo o possível para isso. Quando Mirtes ia ao bosque, rodeavam-na contando histórias de duendes, sereias, fadas e bruxas, que ela ouvia embevecida.

Chegou o anãozinho à gruta onde se achavam reunidos os irmãos, e disse-lhes:

— Trago uma triste notícia. Mirtes...

Um deles o interrompeu:

— Que aconteceu à nossa querida amiguinha?

— Nada, nada, — disse êle, procurando dissipar a angústia refletida no rosto dos demais.

— Então porque falaste nela? — inquiriu um outro.

— Deixem que se explique — falou um terceiro.

— Surpreendi-a chorando, dizendo-se infeliz.



O PRESENTE

(Tradução de Leonor Telles)

— E qual é a causa desta infelicidade? — perguntou Mark, o mais velho e mais respeitado dos gnomos.

Queixou-se que na Páscoa não ganhará nada para festejar esse dia, enquanto que outras meninas sempre recebem algum mimo.

— Tem razão — falou Mark — esquecemo-nos... Mas ainda há tempo de reparar esta falta. Pensem, meus irmãos, numa coisa bonita e que esteia ao nosso alcance.

— Flores? — insinuou um, que estava justamente a chegar com um lindo ramo.

— Ora! ela conhece todas. Acaso não te recordas quantos ramos de miosótis, margaridas e rosinhas lhe temos dado? Não há em todo o bosque uma flor que seus olhos não tenham visto. Coisas conhecidas, não; queremos algo de novo.

Outro disse que seria magnífico levar-lhe um colar de estrelas; mas,

quem iria buscá-las?! Grave problema e que não tinha solução. Mark acariciou a barba branca e falou:

— Que lhes parece oferecer uma coleção de ovos? Existem lindos e preciosos: os do falcão, todos pintadinhos, do bico-cruzados, amarelos e roxos, e até os do avestruz, notáveis por seu tamanho.

Como todos aplaudissem a ótima idéia, saíram à procura de ninhos. Mark, entretanto, recomendou-lhes que não tirassem sinão um ovo de cada ninho, para não causar dor às mães. No dia seguinte, a gruta dos gnomos estava cheia de ovos de diferentes cores e tamanhos: desde o pequenino, do pássaro-môsca, ao de grande tamanho, do avestruz.

— Cada um de nós levará um, — propôs Mark —, assim fará mais efeito. Estou seguro de que nossa querida amiguinha há de agradecer esta original lembrança.

E quando Mirtes, ouvindo alegres risos e cantos, apareceu à janela, viu os gnomos que vinham em fila: à frente caminhava o menorzinho trazendo nas mãos um ovo de colibrí. Em último lugar estava Mark com o ovo do avestruz, que êle havia enfeitado com uma grinalda de flores.

— Feliz Páscoa! Feliz Páscoa! Eis aqui nosso presente.

Mirtes olhou agradecida os amiguinhos, que iam deixando sobre a mesa os presentes que traziam. Que lindo grupo formavam! Agora sim, a menina sentia-se completamente feliz...

E é essa a origem, segundo dizem, dos ovos da Páscoa.

A LENDA DO MATE



O animal volta a sua ira contra o índio. Este, sem perda de tempo, desfecha-lhe o golpe. O jaguetê rola pela relva, num formidável urro de dôr.

Numa reação inesperada a fêra ainda pode levantar-se. E avançou para o índio, sem que esse tivesse tempo de armar de novo o arco.

Travou-se então uma luta corpo a corpo. Uma luta brutal! Os dentes da fêra rasgavam as carnes do índio. Formando uma só massa rolavam pelo chão entre gritos e urros.

Agilíssimo, apesar da idade, o caboclo, arrancando da cinta uma pequena e aguçada faca, conseguiu acertar novo e decisivo golpe em pleno coração da fêra.

Esta soltou um rugido terrível, que ecoou por tôda a floresta. E caiu fulminada pela morte.

Passára o perigo.

Quando o índio quis vêr as moças por quem se batera, já elas tinham desaparecido no mistério da mata.

E, fatigado pelo combate acima das suas forças, num exgotamento profundo das últimas energias, estirou o corpo sôbre um tapete de folhas caídas e adormeceu.

Mal cerrou os olhos, o sonho lhe trouxe de novo as belas criaturas. Chegaram junto dêle, risonhas, agradecidas e fizeram brotar da terra uma árvore diferente das outras. E lhe ensinaram a usar as folhas da árvore encantada para que tivesse sempre renovadas as suas forças e restituída a juventude.

E essa árvore, de qualidades tão virtuosas, era a árvore do mate, essa deliciosa e saudavel bebida que vocês todos conhecem.

ERA no tempo em que o Brasil, ainda muito novo, era habitado por selvagens.

E nêsse tempo, de inocência e perigo, andavam felizes e descuidadas pelas selvas duas lindas moças. Uma, chamava-se Iací e a outra Arai.

Iací era como a própria imagem da lua a passear na terra. Arai era como a nuvem companheira inseparável do suave astro da noite. Andavam sempre juntas e não se separavam nunca.

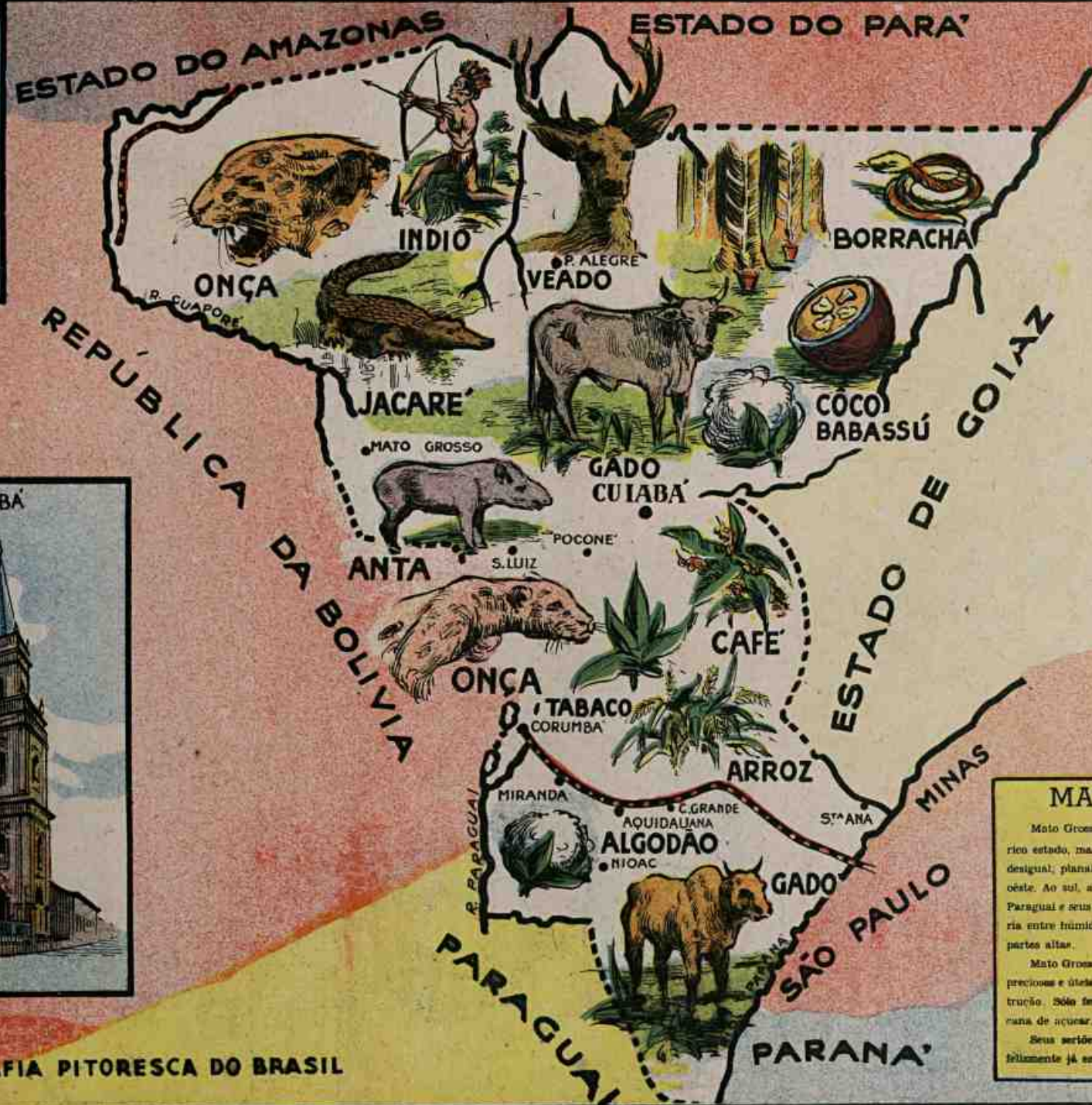
Certa vez, quando brincavam alegremente na floresta, Iací e Arai

sentiram de repente o coração palpitar de medo.

Diante delas, no fundo da mata, surgira um enorme e bravo jaguetê. Rondára as duas incautas criaturas e preparara o golpe. O fulgor da ferocidade acordada brilhava nos olhos da onça.

Encolhera-se, firmara-se nas pernas trazeiras, e estava prestes a lançar-se, fulminante, sôbre as jovens.

Nêsse momento, como se fôra um milagre, de trás de uma árvore aparece um índio que resolutamente enfrenta a fêra, com o arco retezo e a flêxa em riste.



MATO GROSSO

Mato Grosso, como o Amazonas, é um grande e rico estado, mas ainda muito por explorar. O solo é desigual; planalto no centro na direção de leste para oeste. Ao sul, a zona pantanosa, percorrida pelo rio Paraguai e seus afluentes. O clima matogrossense varia entre húmido, quente e seco, sendo saudável nas partes altas.

Mato Grosso é abundantemente rico em minerais preciosos e úteis à indústria e em madeiras para construção. Solo fertilíssimo, produz fumo, malé, café, cana de açúcar, algodão, etc.

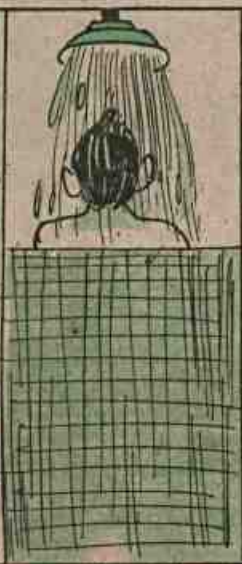
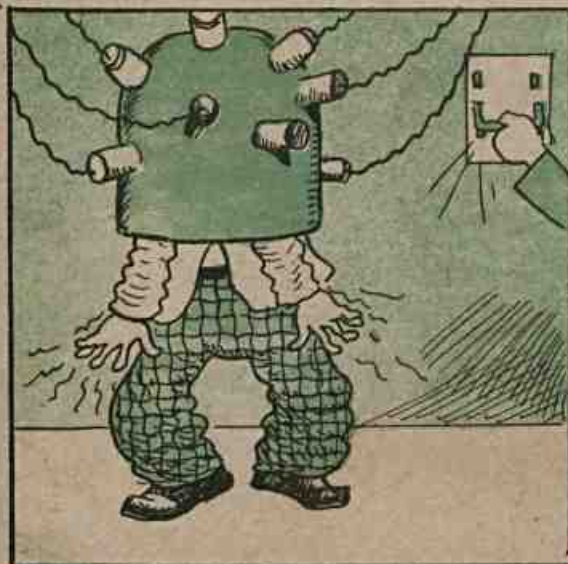
Seus sertões abrigam ainda numerosos índios, felizmente já em contacto com a civilização.

COROGRAFIA PITORESCA DO BRASIL

Aventuras de Zé Macaco e Faustina



Coitado do Zé Macaco! Com que dôr de cabeça amanheceu o outro dia! Estava-se sentindo... tão mal que resolveu ir ao consultório do célebre dr. Matamais Q. A. Guerra, que foi logo fazendo um... diagnostico complicadissimo Levado ao gabinete do médico, Zé Macaco começou a ser...



...tratado. Fez tratamento elétrico, radiológico, psicanalitico, cinematografico, pirotécnico, hipotético, filosófico, cabalístico, metafórico, peripatético, perifrástico e sorumbático, de modo que teve de pagar uma boa porção de cruzeiros ao célebre especialista.



Zé Macaco, pagou, mas estava cada vez pior, coitado. E chegando em casa, a sua... querida Faustina descobriu que êle estava mas era com um bruto resfriado, pelo que lhe deu um bom chá e o meteu na cama!

Arte de Bordar

RISCOS PARA BORDAR E ARTES APLICADAS

APARECE NO DIA 15 DE CADA MÊS

Os mais encantadores riscos para bordar, na medida da execução. Lingerie, Roupas de Cama e Mesa, Almofadas e Decoração da Casa. Trabalhos em Crochê, Tricot, Filet e todos os demais pontos. Letras e Monogramas estilizados.

Belíssimos motivos e aplicações para os mais variados fins. Enxovais para bebês, e Roupinhas de Crianças. Em cada edição, um grande suplemento solto contendo, invariavelmente, um trabalho especial. Todos os trabalhos são acompanhados de minuciosas explicações.

À VENDA

em toda a parte
Preço — CR\$4,00

Edição da S. A. O MALHO
Travessa do Ouvidor, 26
Caixa Postal, 880 — RIO

ASSINATURAS

12 meses CR\$ 45,00
6 " CR\$ 23,00

UMA REVISTA ONDE AS SENHORAS SEMPRE ENCONTRAM TRABALHOS DO SEU AGRADO

Moda e Bordado



A
SENHORA

Naturalmente vai dizendo:—
Distinto! Elegante! Que originalidade!... É esta a impressão de todas as senhoras ao folhearem

MODA E BORDADO
um figurino de elite, que se completa numa revista para a mulher, contendo varias paginas de originalissimos chapéus, sapatos, bolsas, pequenos trabalhos para bordar, secções de beleza, De Coser e Outras.

Preço — CR\$500

Preço das assignaturas
(Sob registro)

Anno CR\$50,00
Seis mezes CR\$26,00
Numero avulso CR\$5,00

A venda em todas as bancas de jornais e livrarias do Brasil. Pedidos endereçados a Empresa Editora de
MODA E BORDADO
CAIXA POSTAL 880 — RIO



AVENTURAS DE CHIQUINHO



Tôdas as vezes que o "seu" Espantaleão se encontrava com o Chiquinho, tinha uma história de caçada para contar. E como dizem que o todo caçador tem por habito mentir, o nosso amigo também nada ficava a dever: Mentia com a cara mais séria dêste mundo.



Chiquinho sabia, que aquelas caçadas eram apenas imaginárias, e que o tal homenzinho quando não tinha o que fazer, armava-se de espingarda e metia-se no mato a matar rolinhas, sabiás e outras avesinhas. E combinou com o Benjamin darem uma lição nêle.



Um dia, combinaram fazer uma caçada nas matas da Tijuca. Tudo pronto, partiram até que penetraram no seio da mata. "Seu" Espantaleão armado até os dentes, todo satisfeito, contando plosa. Chiquinho ia calado, carregando uma grande mochila.



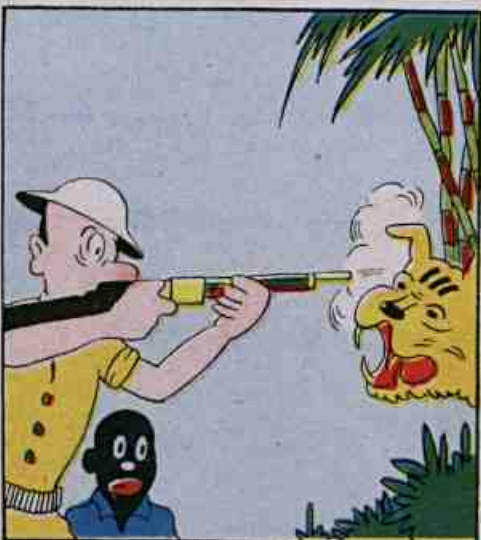
Na frente do Espantaleão, um belo pássaro pousou numa arvore. O homem levou a arma à cara, dormiu no ponto e pum! Errou o tiro! E a avesinha passou sobre a cabeça dêle cantando, muito feliz por ter escapado à morte.



Chiquinho e Benjamin gostaram bem que a ave tivesse escapado, e, o nosso caçador garantiu que o tiro fôra certo dizendo que o chumbo por êle usado era de ida e volta. Quando passasse o efeito da ida, o pássaro voltava para morrer no mesmo lugar.



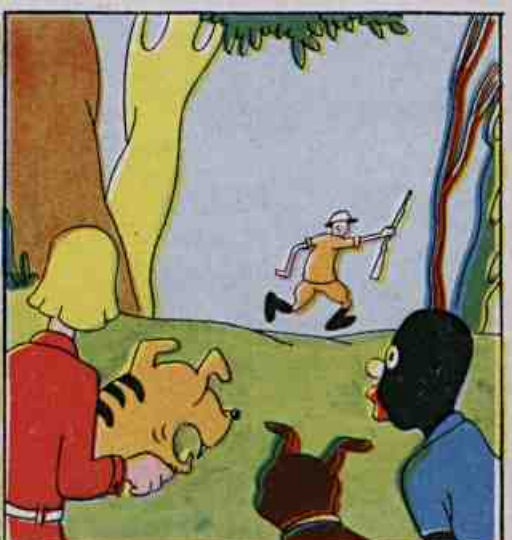
Depois de muito andarem resolveram fazer uma parada para um almoço ligeiro. "Seu" Espantaleão acabou pegando no sono. E estava roncando como um porco quando foi despertado pelo Benjamin, que lhe disse que ali no meio do mato havia um gato...



... do tamanho de um bonde. Quando "seu" Espantaleão viu, estava bem à frente do focinho de um terrível tigre de Bengala! Levou a "papa-mosca" à cara e pum! O tiro foi certo, mas a fêra nem pareceu sentir!



Quando ia carregar novamente a "papa-mosca" ouviu uma voz dizer: — "Vá embora d'aqui, seu covarde matador de passarinhos! Procure um divertimento menos barbaro!" Era o tigre que falava! "Seu" Espantaleão...



... espantou-se com o tigre e abriu o arco. Chiquinho, muito calmo saiu do esconderijo, trazendo a cabeça da terrível fêra empalhada, pensando consigo mesmo que aquela lição seria bastante proveitosa ao inimigo dos pássaros inocentes.